Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Quinta-feira 13.6.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 665 / € 1,50 / Direção interina **Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)**

ARRANQUE DO ANO SÓ TROUXE 5600 CASAS NOVAS AO MERCADO E LICENCIAMENTOS CAÍRAM 20%

HABITAÇÃO Dados do INE evidenciam "um agravamento da falta de oferta de habitação", aponta o presidente da AICCOPN. E reclama que as medidas anunciadas pelo governo "não são suficientes para inverter a atual situação".

PÁG. 14



PRISÕES E TORTURA ATÉ NO HOSPITAL SE IGNORAM AGRESSÕES

PÁGS. 4-7



Seleção Ronaldo impressiona: 78 dos 130 golos foram marcados depois dos 30 anos

PÁG. 20

Política Governo repõe logotipo "para que não haja mais mal-estar e confusão"

PÁG. 8

Hospitais Administradores hospitalares dizem que antes de serem auditados têm de ter autonomia para gerir

PÁG. 12

Cimeira G7 reunidos em Itália com a Ucrânia na agenda e um olhar para o Sul

PÁGS. 16-17

União Europeia PPE espera posição socialista sobre Von der Leyen. Só depois decide apoio a Costa

ÚLTIMA



Até ver...

Leonídio Paulo Ferreira
Diretor adjunto do Diário de Notícias

Hoje vou chatear-vos com o Camões

Começo por citar Manuel Alegre, numa entrevista que lhe fiz em vésperas do Dia de Camões, em que falou do poeta-soldado: "é o primeiro grande poeta europeu que vai também ao encontro de outros povos e de outras culturas. Para além da cultura extraordinária que ele tem, porque sem a cultura que ele tem não se pode escrever *Os Lusíadas*, Camões conhecia os gregos, os latinos, conhecia isso tudo. Conhecia a geografia, conhecia aquilo que nessa altura se sabia mesmo sobre a ordem do mundo. Ele viaja o poema, e adquire conhecimento com esses contactos. É o primeiro poeta europeu que vai realmente ao encontro do mundo, das sete partidas no mundo. E isso dá-lhe uma dimensão verdadeiramente universal. Outra coisa ainda, é que os heróis de *Os Lusíadas*, ao contrário dos heróis de Homero e de Virgílio, não são heróis fictícios, nem inventados. Os heróis de *Os Lusíadas* são heróis de carne e osso. É o povo. É o Gama, mas é o povo. É o povo português".

Sim, foi um homem extraordinário Luís Vaz de Camões, nascido faz 500 anos. E cada vez mais sinto fascínio pela figura. De repente, dou por mim a relembrar-me que ao longo destas três décadas no *Diário de Notícias* várias vezes me fui cruzando com o poeta. Há muitos anos, entrevistei o galês Landeg White, professor na Universidade Aberta, que traduziu *Os Lusíadas* para inglês, com direito a publicação nos Oxford World Classics. Não foi a primeira tradução inglesa, pois há, por exemplo, uma famosa de Richard F. Burton no século XIX, mas a de White foi celebrada como a mais bem conseguida. Por curiosidade, transcrevo aqui a sua versão da primeira estrofe: "*Arms are my theme, and those matchless heroes/ Who from Portugal's far western shores/ By oceans where none had ventured/ Voyaged to Taprobana and beyond,/ Enduring hazards and assaults/ Such as drew on more than human prowess/ Among far distant peoples, to proclaim/ A New Age and win undying fame.*"

O professor White não hesitou, nessa nossa conversa, talvez em 2001, em classificar o português como "o primeiro poeta universal", pela obra, mas também pela vida. O genial William Shakespeare nunca terá saído de Inglaterra, o espanhol Miguel de Cervantes, outro génio da literatura, combateu em Lepanto e foi espião em Argel, mas o seu mundo foi o do Mediterrâneo. Camões, esse, navegou pelo Atlântico, Índico e Pacífico. Ter morrido em 1580 nessa mesma Lisboa onde nasceu é quase uma improbabilidade.

Bem mais recentemente, em 2022, e a coincidir com os 450 anos da edição de *Os Lusíadas*, percebi que a epopeia tinha sido traduzida pela primeira vez para árabe e para turco, mérito de Abdeljelil Larbi e de Ibrahim Aybek. Entrevistei ambos, e se o tunisino, professor da Universidade Nova de Lisboa, não sentiu constrangimentos na tradução das palavras duras de Camões com o Islão, já o turco, um antigo trabalhador humanitário que vive em Portugal e tem estudado muito a nossa história, optou por um ligeiro sinal gráfico nas palavras ofensivas para Maomé, uma forma elegante de reafirmar o respeito pelo profeta sem desvirtuar o texto original.

Neste exercício de memória jornalística, não posso deixar também de referir a conversa com Olga Ovtcharenko, que em 1988, ainda no tempo da União Soviética, publicou a primeira tradução russa integral e direta de *Os Lusíadas*. Houve uma outra tradução, de Mikhail Travtchetov, mas por causa da Segunda Guerra Mundial e da morte do poeta, só seria descoberta e publicada muito mais tarde, explicou-me a própria Ovtcharenko, quando a entrevistei em 2019, na Faculdade de Letras de Lisboa. A académica foi várias vezes bolseira em Portugal, estudando, investigando e ensinando, tendo sido leitora de russo na Universidade de Coimbra nos anos 1980. Quando lhe perguntei sobre a excepcionalidade de Camões, sublinhou que "não lhe faltava o engenho e o estudo, com muita experiência à mistura".

Não convém esquecer a lírica camoniana, e nisto de andar atento ao que lá fora acontece em torno do nosso maior poeta, recordo uma entrevista à distância a Árpád Mohácsi, que fez uma tradução de sonetos para húngaro e que me disse que "Camões é um poeta de primeira classe, um dos melhores escritores de sonetos da literatura mundial, ao lado de Petrarca, Shakespeare e Ronsard".

Sobre uma mesinha na sala de Manuel Alegre estava um livro para crianças que o poeta publicou há muitos anos e que agora voltou a gerar curiosidade: tem como título *Barbi-Ruivo - o meu primeiro Camões* e conta com ilustrações de André Letria. Mas coisa que não falta são as novidades editoriais sobre o autor de *Os Lusíadas*. Exemplos: *Camões vida e obra*, de Carlos Maria Bobone, *Camões. Uma Antologia*, de Frederico Lourenço ou, prestes a sair, *Fortuna, Caso, Tempo e Sorte – Biografia de Luís Vaz de Camões*, de Isabel Rio Novo.

A Frederico Lourenço tenho a agradecer o muito que tenho aprendido sobre Camões nos textos que vai publicando na internet, seja a influência dos Argonautas em *Os Lusíadas*, nomeadamente na figura do Velho do Restelo, seja o arrojo, e aqui falamos da lírica camoniana, do soneto *Endechas a Bárbara escrava*, em que é feito o elogio da beleza negra. Manuel Alegre, aliás, não resistiu na entrevista a citar um trecho: "Pretos os cabelos,/ Onde o povo vão/ Perde opinião/ Que os louros são belos."

Das edições luxuosas às de bolso, não faltam *Os Lusíadas* para quem os queira ler ou reler. Confesso que aquilo que aprendemos na escola, a necessidade de analisar as estrofes, pode assustar, mesmo que a popularidade do poeta seja imensa, como o provam ditos populares como "vai mas é chatear o Camões". Mas é tão bela a epopeia que vale a pena voltar a ela só pelo prazer da leitura. E atrevo-me a recomendar uma corajosa obra de Virgílio C. Dias, um ilustre camoniano que também já entrevistei para o DN. Trata-se de uma edição de *Os Lusíadas* onde a par da versão original dos dez Cantos surge uma em português atual, um trabalho que "demorou 13 anos, com uma dedicação, no mínimo, de quatro horas diárias", contou-me Virgílio C. Dias, não escondendo o entusiasmo por Camões, que considera "o poema maior da humanidade".

Acabo esta homenagem a Camões por onde comecei: por Manuel Alegre. Faz sentido dar o nome do poeta ao novo aeroporto de Lisboa, como foi já anunciado, perguntei. E a resposta foi: "Bom, ele é o máximo símbolo nacional. Eu sou um devoto de Camões, portanto não vou pôr isso em causa. Mas Camões não precisa de ser o nome do aeroporto. Camões é Camões. Camões está identificado em cada um dos seus sonetos, em cada um dos seus versos e n'*Os Lusíadas*. Esses é que são os grandes monumentos onde está o nome de Camões."

OS NÚMEROS DO DIA

275

GRÁVIDAS
A Linha SNS Grávida está a atender uma média de 275 grávidas por dia, a maioria das quais é encaminhada para serviços de observação nos hospitais porque precisa de "apoio complexo", anunciou a ministra da Saúde, Ana Paula Martins, sobre a linha que entrou em funcionamento a partir de 1 de junho.

95

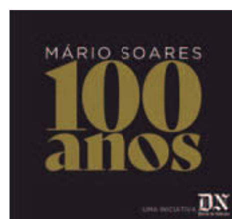
ANOS
O arquiteto japonês Fumihiko Maki, autor da Torre 4 do novo World Trade Center em Manhattan (EUA), Prémio Pritzker em 1993, morreu, em Tóquio, aos 95 anos.

94,6

MILHÕES
O número de pessoas em risco de pobreza e exclusão social na União Europeia em 2023 era de 94,6 milhões, 21% da população da UE, segundo o Eurostat.

153 367

AUTOMÓVEIS
A produção de veículos em Portugal aumentou 0,1% nos primeiros cinco meses do ano, face ao mesmo período de 2023, para 153.367 automóveis.





Global Media Group

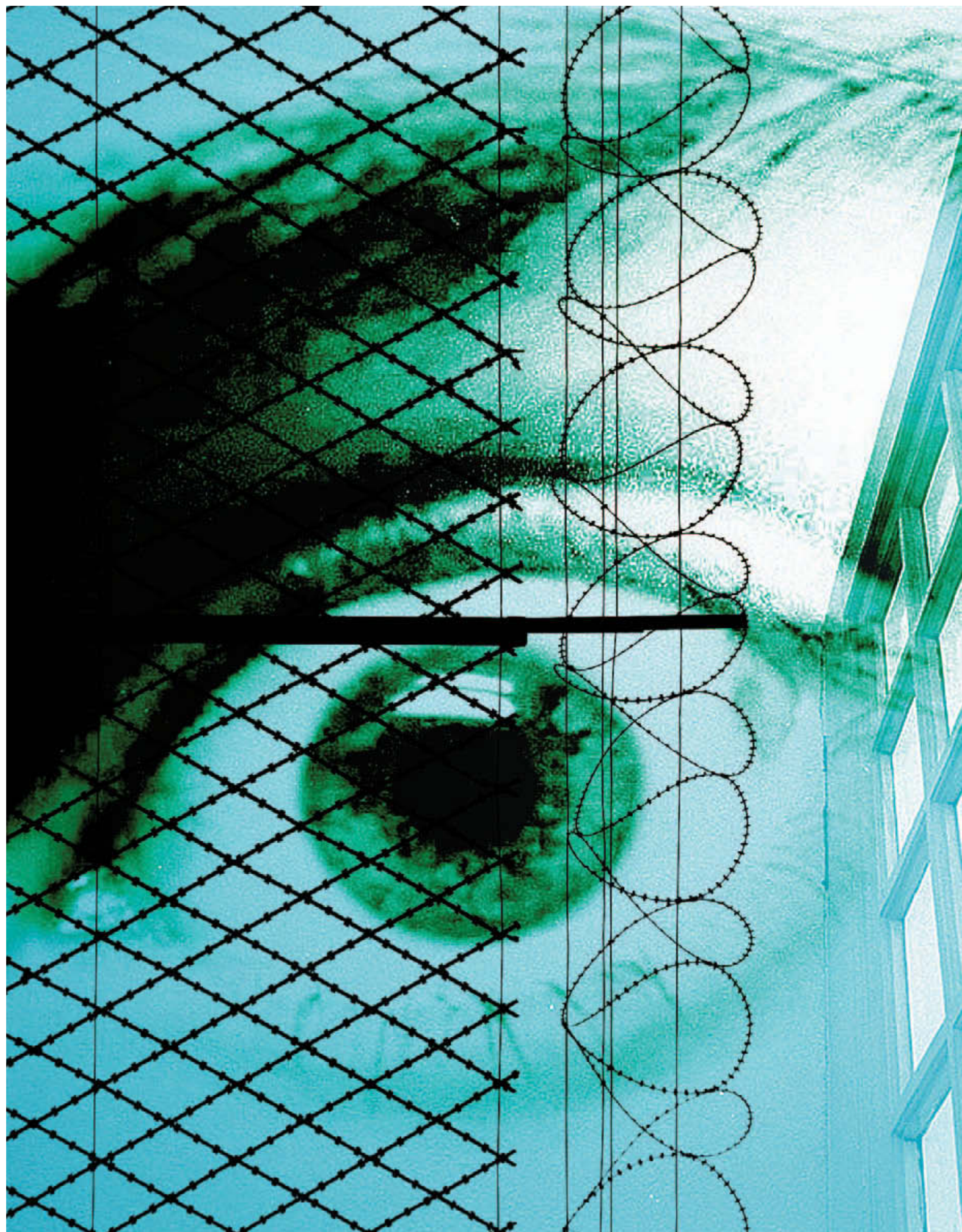
13.6.2024

Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.



PRISÕES E TORTURA

Até no hospital se ignoram agressões



INVESTIGAÇÃO Vídeos de agressões não investigadas, queixas sem sequência, averiguações que ignoram "factos relevantes", funcionários – e direções – que dizem desconhecer dever de denúncia. Até no hospital prisional maus-tratos são escamoteados. Conclusões do Mecanismo Nacional de Prevenção de tortura nas visitas efetuadas em 2023 a 16 prisões, que resultaram em oito participações de crime ao Ministério Público.

TEXTO **FERNANDA CÂNCIO**

A Direção do Hospital Prisional São João de Deus ignora a "obrigação de comunicação direta e imediata à Inspeção Geral da Administração Interna ou à Inspeção Geral dos Serviços Prisionais (consoante aplicável) dos casos de reclusos que, na sequência de custódia policial, apresentem lesões ou aleguem ter sido agredidos". Os profissionais de saúde que ali trabalham não têm formação "quanto a procedimentos para sinalização de evidências ou alegações de maus-tratos a recluso" e os funcionários desconhecem "o dever de denúncia ao Ministério Público [MP] quanto a factos passíveis de configurar maus-tratos ou tratamento degradante a recluso".

Mais: há "incumprimentos dos procedimentos de registo e reporte de ferimentos visíveis ou queixas de agressões anteriores ao ingresso"; não existe "um dossier autónomo para catalogação de todos os expedientes referentes a lesões e alegações de agressões anteriores ao ingresso", nem "procedimentos claros para reporte ao superior hierárquico de evidências ou alegações de maus-tratos conhecidas por um funcionário no exercício de funções".

Talvez não deva então surpreender que tenham sido detetadas "falhas na averiguação de alegações de maus-tratos a recluso", e sido possível um recluso entrar no hospital com lesões e não ser examinado por médico.

Estas conclusões, telegráficas, fazem parte do sumário de duas visitas-surpresa, a 31 de maio e 19 de junho de 2023, do Mecanismo Nacional de Prevenção de tortura (MNP), departamento da Provedoria de Justiça, ao referido Hospital Prisional.

São apenas algumas das revelações-choque contidas nos sumários das visitas efetuadas por este organismo a 16 Estabelecimentos Prisionais (EP), as quais resultaram, como noticiado esta quarta-feira pelo DN, oito participações de crime ao MP, todas relativas a "agressão por guarda prisional a recluso". Dessas participações, disse ao DN a Provedoria de Justiça, seis foram suportadas por imagens de videovigilância e duas por "elementos documentais e testemunhais". É a primeira vez que das ações inspectivas do MNP resultam denúncias de crimes.

De acordo com os sumários das visitas, as imagens de videovigilância referidas dizem respeito aos EP de Lisboa, Linhó e Vale de Judeus. Como é costume nos relatórios do MNP – que já informara em 2022 existirem, nos EP do Porto, Chaves, Vale de Judeus e Monsanto, denúncias de agressões por guardas a reclusos –, não se detalha (excepto no caso de Vale de Judeus, em que é referido que o agredido foi um só recluso) quantos reclusos e guardas estão em causa nas situações descritas, nem que tipo de agressões. Tam-

> Malgrado o conhecimento prévio dos relatos das visitas do Mecanismo, os Serviços Prisionais não tinham, até serem confrontados pelo DN, reagido publicamente.



bém não é dada informação específica sobre que consequências, disciplinares ou criminais, houve, se algumas, para as agressões visionadas pela equipa. Mas fica dos relatórios a ideia de que aquelas agressões específicas não foram investigadas internamente nem denunciadas pelos Serviços Prisionais ao MP.

Tendo conhecimento prévio dos sumários das visitas e portanto da gravidade das revelações neles contidas, assim como das citadas participações de crime pelo MNP ao MP, a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP) não tinha, até ser confrontada pelo DN, exarado qualquer reação pública. De acordo com o seu gabinete de imprensa, "a DGRSP responde ao MNP diretamente. Por norma não há resposta pública ao Mecanismo, por norma não fazemos comentários aos relatórios no MNP".

Ainda assim, respondeu a parte do que qualificou de "extenso rol de questões" do jornal, desde logo sublinhando que "sempre que existe uma denúncia fundada de uma agressão de um guarda a um recluso a mesma é comunicada ao Ministério Público, seja pelo estabelecimento prisional em primeira linha, seja pelo Serviço de Auditoria e Inspeção [SAI, a inspeção interna da DGRSP, que depende diretamente do diretor-geral, Rui Gonçalves Abrunhosa] numa fase posterior". A DGRSP parece assim estar a dizer que se os casos reportados pelo MNP ao MP não foram participados previamente às autoridades criminais pelos estabelecimentos prisionais em causa, é porque não se tratava de "denúncias fundadas".

Ficaram porém sem resposta as perguntas do DN sobre o número de suspeitas de agressões (se algumas) que, em 2022 e 2023, tenham sido comunicadas ao MP pelos EP, funcionários ou inspeção interna dos Serviços Prisionais. Também não foi esclarecido se os oito casos participados pelo MNP/Provedoria em 2023 ao MP tinham sido, antes dessa participação, objeto de investigação interna e comunicação ao Serviço de Auditoria e Inspeção e/ou ao MP por parte dos EP nos quais ocorreram.

> Direção-Geral dos Serviços Prisionais garante que "sempre que existe uma denúncia fundada de agressão de guarda a recluso é comunicada ao MP". Porém não esclarece se os oito casos reportados pelo Mecanismo tinham sido antes denunciados pelos serviços à justiça.

> Tão-pouco diz quantos (se alguns) casos de agressão de guardas a reclusos foram denunciados pelos serviços em 2022 e 2023. Quanto à alegada ignorância dos funcionários sobre o seu dever de denúncia de agressões, limita-se a dizer que o dever está "plasmado na lei".

> Confrontada com a afirmação do MNP de que a direção do Hospital Prisional desconhece a "obrigação de comunicação direta e imediata" de casos em que reclusos cheguem em custódia policial com lesões ou digam ter sido agredidos, sublinha a existência da obrigação.

Funcionários – e até diretores – não sabem que têm de denunciar crimes?

Já face às afirmações feitas pelo MNP em relação ao desconhecimento dos profissionais de saúde do Hospital Prisional quanto ao que devem fazer perante "evidências ou alegações de maus-tratos a recluso" e dos seus funcionários em geral sobre o dever de denúncia ao MP de quaisquer factos passíveis de configurar crime, a entidade gestora das prisões reage. Frisa que "os profissionais de saúde que prestam serviço quer no Hospital Prisional, quer nos Serviços de Saúde dos restantes estabelecimentos prisionais têm a mesma formação académica e técnica e seguem os mesmos procedimentos deontológicos que os seus colegas que prestam serviço em hospitais e clinicas do SNS e privados. Possuem, pois, as habilitações necessárias para poderem avaliar clinicamente lesões corporais passíveis de poderem resultar de agressões".

Não houve no entanto resposta da DGRSP à pergunta do DN sobre a alegação do MNP – aliás repetida em relação a vários dos EP visitados e que constava já no relatório anual do Mecanismo relativo a 2022 –, de que há muitos funcionários dos Serviços Prisionais que dizem não saber que têm a obrigação legal de participar possíveis crimes. Nem quanto à certificação de que a diretora do Hospital Prisional, Clara Maria Falcão Garcia Manso Preto, desconhece a obrigação de "comunicação direta e imediata" de casos em que reclusos, na sequência de custódia policial (ou seja, da Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana ou Polícia Judiciária), "apresentem lesões ou aleguem ter sido agredidos".

Sobre isso a Direção-Geral refere apenas que "o dever de comunicar sinais de maus-tratos físicos, à entrada do sistema prisional e/ou no decurso da execução de medidas e penas privativas de liberdade, está plasmado em Lei", sendo objeto de tratamento específico em circulares internas (enviadas para o jornal), e chama a atenção para um protocolo assinado em março de 2023 entre a DGRSP e a Inspeção-Geral da Administração Interna (que fiscaliza a PSP e GNR) visando "otimizar os processos de comunicação com vista a permitir uma atempada recolha de prova e uma maior eficácia na instauração dos inquéritos".

Ora o que está em causa nas gravíssimas afirmações dos relatórios das visitas do MNP é que, precisamente, o que "está plasmado na Lei" não está a ser cum-

continua na página seguinte »

» continuação da página anterior

prido, desde logo por alegado desconhecimento dos funcionários. Uma possibilidade que a DGRSP parece não admitir.

Por exemplo, o Regulamento de Meios Coercivos e o Código de Execução das Penas e Medidas Privativas de Liberdade determinam, como indica o MNP no seu relatório relativo a 2022, que um recluso sujeito a meios coercivos (colocação de algemas, restrição física, qualquer tipo de uso de força) tem de ser de imediato assistido por um médico, devendo ser preenchido um registo de agressão/automutilação, num formulário próprio. Do qual tem de constar "descrição pormenorizada de tudo o que for encontrado durante o exame médico" e "o grau de consistência entre eventuais alegações de tortura ou de maus-tratos e os resultados objetivos do exame médico". Deve ainda perguntar-se ao recluso se aceita ser fotografado para que haja registo de imagem.

Normas extremamente cuidadosas e que, no papel, deixam muito bem visto o sistema prisional português – porém, a crer no relato do MNP, nem no hospital prisional são cumpridas.

Voltemos precisamente aí, ao hospital prisional São João de Deus: na sua visita de 19 de junho de 2023, a equipa do MNP deu-se ali conta da existência de um recluso que fora transferido do EP de Monsanto "com evidências e alegações de maus-tratos perpetrados por guardas prisionais" e decidiu, até pela "gravidade das lesões" (que não especifica), de imediato averiguar sobre o caso, visitando aquele estabelecimento na manhã de 20 de junho.

Dessa visita resultou a conclusão de que existiam naquele EP imagens de videovigilância cujo auto de visionamento (ali elaborado) omitira factos relevantes e que, apesar "da insuficiência da instrução", não fora aberto inquérito. Isto a despeito de que a própria diretora desta prisão de alta-segurança, Ana Cristina Carrolo Pereira Teixeira, assim como "um jurista", estariam, lê-se no sumário do MNP, convictos (depreende-se que terão comunicado essa convicção à equipa) da "possível ocorrência de maus-tratos".

O que, nessas circunstâncias – contra a convicção da direção – terá determinado a não abertura do inquérito o curtíssimo sumário de visita do MNP não esclarece. Ou o que justificará que uma direção "convicta" da existência de maus-tratos não os comunique ao MP.

Denúncias não comunicadas ao MP são sempre "denúncias não fundadas"?

A DGRSP tem resposta: não havia fundamento. "No que se refere ao Estabelecimento Prisional de Monsanto, desconhece-se qualquer situação em que tenha havido denúncia fundada de agressão a recluso por guarda prisional que não tenha sido alvo de inquérito ou não tenha sido comunicada ao Ministério Público", garante a Direção-Geral em resposta ao DN.

Note-se que o MNP afirma que a instrução (investigação) do caso referido "foi insuficiente", até porque quem, no âmbito dessa instrução, viu as imagens de videovigilância omitiu "factos relevantes".

Mas a DGRSP adianta ainda: "informa-se que, desconhecendo-se se é essa a situação a que se refere, houve um caso no EP de Monsanto de denúncia de uma eventual agressão a recluso, com verificação de uma lesão física. Caso esse que foi de imediato comunicado ao Serviço de Auditoria e Inspeção, o qual foi devidamente investigado, mas que veio a ser arquivado pela existência de uma dúvida razoável no que concerne à concreta origem da lesão, inexistindo indícios suficientemente fortes para ser proferida uma acusação contra os Guardas Prisionais envolvidos."

Ora o jornal não sabe qual o caso a que se refere o relatório do MNP, mas a DGRSP deverá saber. Isto porque quando perguntado pelo DN sobre se recebeu, face aos sumários das visitas de 2023, algum comentário ou esclarecimento da DGRSP em relação, nomeadamente, às situações relacionadas com evidência de maus-tratos, agressões e não investigação/denúncia das mesmas, o Mecanismo respondeu: "Sim. O MNP mantém um diálogo regular e colaborativo com a DGRSP (…). Todas as direções dos estabelecimentos prisionais se pronunciaram sobre as recomendações vertidas no relatório de visita do MNP, designadamente quanto a indícios ou evidências de maus-tratos e quanto ao respetivo tratamento".

Não se sabendo o que as direções do EP comentaram em face dos relatórios das visitas (talvez o MNP venha a revelá-lo no seu relatório anual), sabe-se, pelos sumários já publicados, o que algumas disseram à equipa do Mecanismo aquando da visita. Como por exemplo a manifestação de "desconhecimento" do diretor de Custóias/Porto, José Júlio Carvalho da Silva, perante o volume de alegações de maus-tratos a reclusos de que o MNP lhe deu conta.

Nesse mesmo EP, onde o MNP diz ter encontrado "indícios fortes de agressões a reclusos por guardas prisionais em salas sem cobertura de videovigilância", nomeadamente "na sala dos advogados" (em 2022 as denúncias nesse EP reportavam-se à "sala de trânsito"), foram igualmente constatadas "falta de investigação, em sede própria, de alegações de maus-tratos a reclusos" e "falhas procedimentais na instrução de processos disciplinares e inquéritos".



No EP de Monsanto, segundo o MNP, a diretora estava convicta da existência de maus-tratos a um recluso mas não houve inquérito porque "instrução foi insuficiente".

Aliás a ausência de investigação das denúncias de agressões e/ou falhas na instrução é uma constante nos relatórios das visitas do MNP. Existe até um EP no qual detetou evidência do crime de falsificação de documento para encobrimento e outro onde se relata terem existido "falsas declarações". O primeiro é o EP de Sintra, dirigido por João Manuel do Couto Guimas: o MNP constatou aí "omissão do dever de denúncia ao MP em dois casos de ofensa à integridade física de recluso"; omissão de responsabilização disciplinar e de denúncia ao MP perante um caso de comprovada falsificação de participação de uso de meios coercivos, realizada com o objetivo de legitimar agressão a recluso"; "omissão de auto de visionamento de imagens de videovigilância em alguns processos de uso de meios coercivos" (o que também é referido no sumário da visita ao EP de Coimbra); omissão de audição de testemunhas indicadas por reclusos em inquéritos de uso de meios coercivos" e "várias falhas nos meios jurídicos de averiguação de maus-tratos".

No EPL, dirigido por Maria Isabel Vicente Flores, e no qual o MNP, como referido, encontrou imagens de videovigilância de



agressões a reclusos – e "com a conivência de outros elementos da vigilância" –, é dito que se verificou a "não abertura de processo disciplinar contra funcionários por omissão de proteção da integridade física de recluso e por prestação de falsas declarações" e que se detetou nesta prisão, como em várias outras, o não cumprimento do dever de comunicar ao MP situações passíveis de constituir crime, além da falta de preenchimento do registo de agressão/automutilação pelos serviços clínicos (que também foi anotada em Custóias e Monsanto; no Linhó e em Coimbra constatou-se "preenchimento incompleto" e em Pinheiro da Cruz "omissões recorrentes") e desrespeito pela obrigação de "participação do uso de meios coercivos sobre reclusos".

Da visita ao EP de Santa Cruz do Bispo (feminino) resultou a evidência de que não fora aberto inquérito para averiguações de dois casos de alegações de maus-tratos.

Política de "tolerância zero" para qualquer caso de violência?

A lista de revelações chocantes dos curtos sumários das visitas do MNP é extensa. No Linhó e no EPL, além dos vídeos de agressões o MNP encontrou também "relatos verosímeis de agressões repetidas em locais sem videovigilância" no primeiro e "fortes indícios de agressões a reclusos, especialmente no período de entrada no estabelecimento prisional" no segundo.

Como no EPL, também no Linhó, dirigido por Ana Paula Campos Gouveia Pardal, o MNP, manifestando "significativa preocupação", refere "ausência de investigação perante casos de alegadas agressões a reclusos por guardas prisionais", assim como "incumprimento da obrigação de participação de uso de meios coercivos", "falta de visionamento de imagens de videovigilância na instrução de processos, inclusivamente perante alegações de agressão a recluso" e "desrespeito pelo direito do recluso à privacidade durante observação médica" (o que também foi referido a propósito do EP de Monsanto e do EP de Sintra, pondo em causa a capacidade dos profissionais de saúde que trabalham nas prisões de imporem regras deontológicas básicas).

Como conformar os factos constantes nos sumários destas visitas em 2023 – que na verdade não destoam daquilo que o Mecanismo vem denunciando nos seus relatórios anuais, nomeadamente o de 2022 – com a certificação, pela DGRSP, de que tem "uma política de "tolerância zero para com qualquer caso de violência, tenha ele o autor que tiver"? O DN fez essa pergunta à DGRSP, mas não obteve resposta.

Já no que respeita às imagens de videovigilância que serviram de suporte às participações do MNP à justiça, a resposta volta a ser tautológica: "As imagens referidas pelo Mecanismo Nacional de Prevenção da Provedoria de Justiça foram recolhidas pelos sistemas de CCTV dos Estabelecimentos Prisionais e partilhadas com o Mecanismo Nacional de Prevenção da Provedoria de Justiça pelos Serviços desta Direção Geral, sendo que o sistema de CCTV, para além de auxiliar de vigilância e de segurança, pretende ser um fator de dissuasão de comportamentos desadequados, podendo constituir também um elemento de prova. (...) A DGRSP informa que, conforme já respondido, nenhuma alegação de agressão de guardas a reclusos, sempre que minimamente fundada, fica por investigar ou comunicar ao MP, sendo a DGRSP a primeira interessada na eliminação deste tipo de comportamentos, sempre que ocorram."

Informa ainda a DGRSP, em resposta ao pedido de informação do DN sobre quantos inquéritos por alegadas agressões de guardas-prisionais a reclusos existiram em 2023 e com que resultado, terem sido abertos nesse ano "38 processos desta natureza, tendo sido arquivados cerca de 28, tendo havido acusação em dois e encontrando-se sete ainda em investigação", e que se encontra "neste momento a ser efetuado o levantamento de todos os inquéritos abertos nos anos de 2022 e 2023, e respetivo destino, por natureza, para remessa ao Mecanismo Nacional de Prevenção da Provedoria de Justiça".

Um número que o MNP deverá, como em 2022, estranhar. No seu relatório desse ano, informava que "na totalidade dos EP" haviam sido "instaurados 26 processos de inquérito contra trabalhador por invocada agressão a recluso." Desses 26, informava o MNP com base no que lhe fora transmitido pela DGRSP, metade fora arquivada e estava pendente outra metade, tendo existido zero pronúncias. E comentava: "Em alguns estabelecimentos, como é o caso dos EP do Porto, de Vale de Judeus e de Monsanto, o número de processos de inquérito por agressão pareceu bastante reduzido quando comparado com o volume de alegações de maus-tratos que o MNP recebeu durante as visitas, o que suscitou preocupação acerca do tratamento conferido a alegações de reclusos sobre condutas abusivas por parte de elementos de segurança."

Também no que respeita ao uso de meios coercivos o MNP dizia no mesmo relatório achar que os 82 processos de inquérito instaurados "na totalidade dos EP", pelo Serviço de Auditoria e Inspeção da DGRSP em 2022, dos quais tinham sido arquivados 61, ficando pendentes 20, e só um levado a pronúncia [acusação]", chocavam com os relatos dos reclusos de alguns EP, como Porto e Vale de Judeus, até porque "concretamente, no EP de Vale de Judeus, o MNP recolheu indícios de que, em alguns casos, pode não estar a ser cumprida a obrigação de participação de uso de meios coercivos e a subsequente abertura de inquérito."

Um jurista da DGRSP ouvido nesse ano pelo MNP deu uma explicação possível para a desconformidade entre o número de inquéritos pelo uso de meios coercivos e os efetivos casos em que estes teriam sido usados: "Se houver uso de meios coercivos e os guardas não disserem, eu não tenho como saber".

De acordo com o transmitido pela Provedoria ao DN, o relatório anual do MNP está a ser finalizado. O jornal solicitou à Procuradoria-Geral da República informação sobre o seguimento dos oito casos participados pelo MNP em 2023, e sobre o número de queixas/inquéritos relativos a agressões/maus-tratos de reclusos por guardas-prisionais em 2022 e 2023. Até agora não obteve respostas.

fernandacanciodn@gmail.com

O diretor-geral dos Serviços Prisionais, Rui Abrunhosa, diz ter uma política de "tolerância zero" para com "qualquer caso de violência". Porém a ausência de investigação de denúncias de agressões e falhas na instrução é uma constante nos relatórios do MNP.

Desde não serem vistas imagens de videovigilância de situações de alegadas agressões, ou ser omitido o que estas mostram, a falsificação de documentos para "legitimar agressão a recluso", passando por "falsas declarações" e não recolha de testemunhos, há de tudo.

Quanto à denunciada existência de imagens de videovigilância que mostram agressões e que suportam seis das denúncias do MNP à justiça, a Direção-Geral limita-se a dizer que essas imagens foram recolhidas pelos sistemas dos EP e partilhadas com o MNP.



PEDRO ROCHA / GLOBAL IMAGENS

Alteração do símbolo da República Portuguesa foi prioridade após posse do Governo de Luís Montenegro.

> *"Não fazemos sucumbir as nossas referências históricas e identitárias a uma ideia de ser mais sofisticados. Connosco não há disso."*
>
> **Luís Montenegro**
> Primeiro-ministro

> *"Não podemos trocar de marca gráfica quatro vezes em quatro meses. Estamos a brincar com os símbolos da Nação."*
>
> **Carlos Rosa**
> Designer e diretor do IADE

Governo repõe logotipo para não haver "mais mal-estar e confusão"

COMUNICAÇÃO Portal oficial começou o dia com "versão iconográfica" do logotipo, mas "ruído" gerado levou a que, ao final da tarde, a esfera armilar, as quinas e o escudo voltassem a ficar online.

TEXTO **DAVID PEREIRA E LEONARDO RALHA**

O Governo de Luís Montenegro voltou a ter no *site* oficial o logotipo da República Portuguesa no final da tarde de ontem, depois de ao longo de várias horas ter estado *online* sem esfera armilar, quinas e castelos. Algo que fonte do Governo descreveu como a "versão iconográfica" do logotipo, otimizada para dispositivos com telas de dimensões mais reduzidas, como os *smartphones*.

A recolocação do logotipo na sua versão oficial foi decidida, ao que o DN apurou junto do Governo, "para que não se gerasse mais mal-estar e confusão", admitindo-se que a versão para comunicação digital teve o efeito de "gerar ruído". Em vez do pretendido, que era promover o *site* portugal.gov.pt como portal de informação relacionada com atividade governativa.

Logo após a tomada de posse do Governo, o primeiro-ministro Luís Montenegro decidiu voltar à imagem antiga, alterada pelo governo de António Costa – sem esfera armilar, quinas e castelos, numa reformulação gráfica feita pelo *designer* Eduardo Aires, e que tinha custado cerca de 25 mil euros. De fora ficaram a esfera armilar, as quinas e os castelos.

"Optámos por utilizar a versão do logotipo do Portal do Governo, que inclui o endereço escrito, em vez do logotipo da República, com o objetivo principal de dar destaque e visibilidade ao endereço do portal governamental. Esta escolha pretende facilitar o reconhecimento e a identificação do Portal do Governo, realçando o seu propósito como plataforma oficial de informação do Governo", disse fonte oficial ao DN na manhã de ontem.

Segundo a mesma fonte, a versão iconográfica é uma adaptação "especialmente otimizada para o ambiente digital e diversos formatos de tela, seja em *desktops* ou dispositivos móveis", estando prevista no manual de comunicação que o Conselho de Ministros aprovou.

"Quanto às redes sociais do Governo, adotamos a designação 'República Portuguesa' e garantimos a presença do logotipo oficial nas fotos de capa de cada perfil. Desta forma, todas as publicações são acompanhadas pelo logotipo oficial da República", explica fonte do Executivo, referindo que "esta prática visa reforçar a identidade institucional e a legitimidade das comunicações governamentais, promovendo uma imagem coesa e reconhecível para o público".

A 2 de dezembro de 2023, Luís Montenegro comprometeu-se, se fosse primeiro-ministro, a deixar de usar o novo símbolo institucional do Governo de António Costa. "No nosso projeto não fazemos sucumbir as nossas referências históricas e identitárias a uma ideia de ser mais sofisticados. Connosco não há disso. Já chega de política de plástico", disse Montenegro, numa iniciativa do Conselho Estratégico Nacional do PSD.

Ressalvando que teria de estudar melhor os motivos que levaram à mudança para a versão que esteve online no início do dia, o *designer* Carlos Rosa, diretor do IADE, criticou, em declarações ao DN, a "displicência total em descartar marcas gráficas" a que se assiste em Portugal. "Não podemos trocar de marca gráfica quatro vezes em quatro meses. Estamos a brincar com os símbolos da Nação", disse.



Logotipo encomendado a Eduardo Aires pelo Governo de António Costa foi substituído pelo anterior. Mas ontem surgiu durante algumas horas uma "versão iconográfica" sem os símbolos nacionais.

Parlamento aprova isenção do IMT até aos 35 anos

MEDIDAS Além desta proposta do Governo, foi também aprovada a do PS, que dita o fim das portagens em oito das ex-SCUT nacionais.

À quinta foi de vez: o Parlamento aprovou a isenção de IMT e Imposto do Selo para jovens até 35 anos que comprem a primeira casa, uma autorização legislativa do Governo com votos contra do PCP e Livre e abstenção do PS e BE. A votação decorreu na sessão plenária e foi feita na generalidade, especialidade e final global ao mesmo tempo.

A discussão desta proposta de autorização legislativa do Governo que atribui uma isenção de IMT e do Imposto do Selo aos jovens até aos 35 anos na compra da primeira habitação tinha decorrido na véspera em plenário. A medida proposta pelo Governo atribui uma isenção de IMT e de Imposto de Selo na compra de casa cujo valor (para efeitos de liquidação destes impostos) não supere os 316.772 euros, ou seja, o equivalente ao 4.º escalão do IMT, e contempla ainda uma isenção parcial para casas entre 316.772 e 633.453 euros (incidindo sobre esta parcela uma taxa de 8%).

Em reação a esta aprovação, o secretário-geral do PS defendeu que o voto do Chega favorável à proposta do Governo de isenção de IMT para jovens ajuda a acabar com ideia de uma eventual aliança parlamentar entre socialistas e o Chega.

Em declarações à margem de uma visita à Feira de Mobiliário e Decoração, que decorre em Lisboa, Pedro Nuno Santos sustentou que o "posicionamento do Chega face a algumas propostas do Governo permite ao menos" parar com a associação entre o partido de André Ventura e os socialistas, criada após algumas votações do Chega que permitiram viabilizar propostas do PS no Parlamento. Pedro Nuno Santos acrescentou ainda que a ideia de uma aliança entre o Chega e os socialistas e o eventual "prejuízo que teria para o PS" foi "derrotada nas eleições europeias".

Fim das portagens nas ex-SCUT também aprovado

Os deputados da Comissão de Economia, Obras Públicas e Habitação aprovaram o projeto dos socialistas que elimina as portagens nas ex-SCUT, durante a votação na especialidade.

Durante este processo na especialidade, a maior parte dos artigos teve uma votação semelhante à registada aquando a votação na generalidade, em que o projeto recolheu os votos favoráveis do proponente, do Chega, Chega, BE, PCP, Livre e PAN, a abstenção da IL e o voto contra do PSD e do CDS-PP.

A proposta do PS – a única que foi aprovada – pretende acabar com as portagens na A4 - Transmontana e Túnel do Marão, A13 e A13-1 – Pinhal Interior, A22 – Algarve, A23 – Beira Interior, A24 – Interior Norte, A25 - Beiras Litoral e Alta e A28 – Minho nos troços entre Esposende e Antas e entre Neiva e Darque. De acordo com os socialistas a medida tem um impacto orçamental de 157 milhões de euros.

Após a aprovação, a Associação Portuguesa das Sociedades Concessionárias de Autoestradas ou Pontes com Portagens (APCAP) defendeu hoje que, a avançar a abolição das portagens nas ex-SCUT, o custo vai ser suportado pelos contribuintes. "Sobre a decisão tomada no Parlamento, consideramos útil alertar para o facto de que, se avançar a abolição total de cobrança de portagens nas ex-SCUT, o seu custo passará totalmente a ser suportado por todos os contribuintes, através do Orçamento do Estado", afirmou o presidente da APCAP, Manuel Melo Ramos, em comunicado à Lusa. **DN/LUSA**

Cimeira "é ponto de partida" para a paz na Ucrânia

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e o primeiro-ministro, Luís Montenegro, defenderam ontem, em Berna, a importância da conferência para a paz na Ucrânia agendada para o próximo fim-de-semana na Suíça como "um primeiro passo". Após um encontro com a presidente suíça, Viola Amherd, na qual a conferência foi um dos assuntos abordados, tanto Montenegro como Marcelo desvalorizaram o pouco sucesso que se prognostica para a cimeira – que não contará com a participação da Rússia –, sustentando que se trata de um "ponto de partida muito importante" que tinha de ser dado em algum momento. "Esta é a primeira de várias cimeiras. A Suíça avançou, e muito bem", disse Marcelo, que chefiará a delegação portuguesa.


ESTELA SILVA / LUSA



Opinião
Pedro Marques

Fechadas as urnas

Feitas as contas, a grande vaga de direita que se anunciava a nível europeu não aconteceu.

O Partido Popular Europeu (PPE, a que pertence a AD) teve um crescimento ligeiro; os Socialistas europeus (S&D) mantêm praticamente a mesma representação e continuam a ser o segundo maior grupo; os liberais têm uma importante queda, mas seguram o terceiro lugar; os dois grupos de extrema-direita (ECR e ID) crescem, mas longe das expectativas; os verdes têm uma queda significativa; e o grupo mais à esquerda sofre uma pequena redução.

Os equilíbrios políticos na Europa mantêm-se, portanto.

A primeira e mais importante consequência a nível europeu é tornar inviável uma coligação do PPE com a extrema-direita para governar os destinos da UE. Consequência dos resultados eleitorais, Von der Leyen propôs de imediato a reedição da coligação moderada que a elegeu há cinco anos (PPE, socialistas e liberais). Foi esse acordo que tornou possível a resposta europeia e solidária à crise-Covid, essencialmente baseada nas políticas defendidas pelos socialistas.

Apesar do sucesso que tais políticas representaram, a ameaça eleitoral da extrema-direita fez o PPE virar à direita a caminho destas eleições. Mas os eleitores europeus falaram direito através do seu voto, e recentraram o caminho para o futuro da Europa.

Estão já em curso negociações entre os três principais grupos políticos, em particular para o programa de trabalho da Comissão Europeia durante os próximos 5 anos. Definir-se-ão agora as políticas prioritárias para enfrentar os riscos globais de segurança, mas também para responder à vontade dos europeus de construção de uma Europa mais coesa. Estas são prioridades claras, no meu entendimento, face aos resultados dos destacados de PPE e Socialistas Europeus.

É também neste contexto que António Costa volta a ser falado como o mais provável Presidente do Conselho Europeu. Vale a pena lembrar que já havia sido sondado para esse lugar há cinco anos, mas tinha rejeitado por sentir que não devia abandonar as suas responsabilidades como primeiro-ministro (que diferença para Durão Barroso!).

O facto de voltar a ser considerado o mais forte candidato ao lugar diz imenso do seu prestígio internacional. Considerado um excelente negociador e exímio construtor de consensos, António Costa poderá desatar muitos dos nós a que a União Europeia tantas vezes fica presa pela dificuldade de conciliar interesses tão diversas entre os 27 Estados-membros.

Seria uma excelente notícia para a Europa e para os europeus. Seria também para Portugal, não só pelo prestígio internacional que nos confere (dois dos mais importantes cargos do mundo seriam de portugueses - António Costa e Guterres), mas também porque tornaria mais provável a adoção de políticas europeias que têm em conta a sensibilidade e necessidades de países como Portugal.

Agora que Luís Montenegro expressou de forma clara o apoio do Governo a António Costa (ainda que o tenha feito na noite eleitoral para divergir a atenção da derrota da AD), parecem existir muitas condições para que esta possibilidade se concretize. Oxalá!

Eurodeputado

2
VALORES
Chega

Vídeos martelados para incendiar as redes sociais com ataques xenófobos, repetição de ataques à liberdade de imprensa, e sempre as mesmas acusações sobre o sistema político. Nada lhe valeu. O partido de um homem só voltou a ser partido de um dígito só.



Opinião
Luis Vidigal

Voto em "mobilidade" ou "eletrónico"?

Acabámos de votar "em mobilidade", isto é, de forma presencial deslocalizada em todo o território português, incluindo nos postos consulares, o que só pode ser adotado quando não é necessária a distribuição de votos por circunscrições eleitorais e os votos são todos depositados numa única urna eletrónica. É por essa razão que este método apenas pode ser adotado nas eleições presidenciais e europeias.

Mas esta recente experiência, apesar dos seus méritos e comodidade, não se pode confundir com o "voto eletrónico".

Existem dois tipos de voto eletrónico, por um lado o voto presencial com recurso a urnas electrónicas, como é o caso do Brasil e que já foi experimentado em 2019 nas eleições europeias num projeto-piloto em Évora e, por outro lado, o que nós consideramos o verdadeiro voto eletrónico em mobilidade, acessível em qualquer lugar através de computador, tablet ou telemóvel, como é o caso da Estónia.

Os cadernos desmaterializados, disponíveis desde o governo anterior, são um passo importante para o verdadeiro voto eletrónico em mobilidade, com a comodidade de votar em qualquer lugar e com qualquer equipamento com acesso à internet.

Desde 2016 que nos temos dedicado à conceção e desenvolvimento de um sistema de voto eletrónico, com características de anonimato real, com garantia de segurança, auditabildade e repartição automática dos votos por cada circunscrição.

Reconheço que, até encontrar uma solução com a ajuda de alguns amigos, e por ser um informático consciente dos riscos de segurança, eu era uma das pessoas mais céticas sobre a adoção do voto eletrónico.

Ao analisarmos os sistemas de voto eletrónico em mobilidade existentes no mundo e em particular o mais popular que é utilizado na Estónia desde 2005, constatámos que existem muitas fragilidades decorrentes das opções de segurança que passam pela pseudo-anonimização, através da encriptação do voto juntamente com o eleitor, como se juntássemos no mesmo "envelope" o boletim de voto e o cartão do eleitor, o que permite a desencriptação por parte de quem domina a chave da encriptação do sistema, que quase sempre são empresas privadas, constituídas por monopólios especializados de fora do país.

Para evitar a coação de outras pessoas sobre o eleitor e usando esta tecnologia da encriptação do voto com o eleitor, é possível nalguns casos, como acontece na Estónia, a anulação do voto e voltar a votar várias vezes, como se nos fosse permitido meter a mão dentro da urna e ir buscar eletronicamente o nosso "envelope" para alterarmos o nosso sentido de voto até ao fecho das urnas.

Foi por isso que concebemos um sistema de voto electrónico nacional, simples, barato e totalmente inovador, chamado dVote, que já está perfeitamente funcional e testado em algumas eleições no âmbito da sociedade civil, com características de anonimato real do voto, pois não é tecnicamente possível re-associar o voto a um eleitor identificado, ninguém tem acesso de topo ao controle da segurança (encriptação) e não há ninguém com poder para abrir ou impossibilitar a divulgação dos resultados ("no man in the middle").

Ao contrário da generalidade dos sistemas de voto eletrónico, a nossa opção de segurança não passou pela centralização dos votos numa caixa forte, mas preferiu-se distribuir todos os votos, de forma descentralizada, aberta e sincronizada, por um elevado número de servidores que se disponibilizarem para o efeito, nomeadamente partidos, órgãos de comunicação social, universidades, associações e muitos outros locais, que após o fecho das urnas, acabam por aceder em primeira mão e em tempo real a todos os resultados tratados.

Conseguimos também encontrar uma solução em que o cidadão tem total controle do seu voto, podendo alterá-lo e auditá-lo ao longo de todo o processo, introduzindo ao mesmo tempo um novo mecanismo de segurança a que chamamos "crowd auditing", pois permite auditorias coletivas a todos os eleitores, incluindo a mobilização de militantes partidários, estudantes e jornalistas, sem necessidade de se recorrer a juizes ou auditores tecnológicos especializados.

Reunimos já com as entidades responsáveis pelo processo eleitoral em Portugal, com vários grupos parlamentares e com os representantes das comunidades portuguesas no estrangeiro, tentando-se sempre corresponder aos desafios e encontrar soluções tecnológicas para cumprir todos os requisitos de segurança, privacidade e auditabilidade que nos foram requeridos. Por isso, só falta abrir o debate com a sociedade civil, para suscitar uma efetiva decisão política que conduza à adoção do voto electrónico no nosso país.

Votar tem que ser simples, pois em democracia não pode haver cidadãos discriminados ou excluídos do processo, por isso não defendemos o voto eletrónico, universal e obrigatório, mas entendemos que deve ser mais um canal opcional, que se pode adicionar com custos reduzidos à tradicional liturgia do voto presencial.

Com os cadernos eleitorais digitais, o voto electrónico pode coexistir com o voto presencial em papel, visto que o eleitor, quando vota, será abatido imediatamente ao caderno eleitoral.

Espera-se reduzir a abstenção, através da adoção do voto eletrónico, atraindo sobretudo eleitores jovens que optam pela comodidade deste novo canal e emigrantes distantes da sua mesa de voto.

Seria também uma boa altura de acabar de vez com o voto por correspondência e com as dúvidas que este processo arcaico suscita a todos nós.

O voto, para ser livre, tem que ser secreto, anónimo e inviolável, com total garantia da integridade do processo de votação do princípio até ao fim, pois a decisão colectiva é o fruto da consciência individual, protegida de coacção ou represália, assegurando-se o mais possível a veracidade do resultado da vontade popular.

> **"Espera-se reduzir a abstenção, através da adoção do voto eletrónico, atraindo sobretudo eleitores jovens que optam pela comodidade deste novo canal e emigrantes distantes da sua mesa de voto.**

Representante da sociedade civil na Rede Nacional de Administração Aberta
Consultor internacional de e-Government, ativista cívico e ex-dirigente de topo em áreas tecnológicas e de modernização administrativa

BREVES

Albuquerque desafia partidos a aprovar programa

O presidente do Governo da Madeira, Miguel Albuquerque, afirmou que o "tempo de brincadeira dos partidos acabou", reiterando estar disponível para dialogar com todos e que é imperativo aprovar o Orçamento Regional até julho. "É importantíssimo o Governo ter o seu programa aprovado e aprovarmos o orçamento até julho, se não ficamos sem orçamento este ano e isso não é nenhuma brincadeira", disse, numa visita a um projeto de energias renováveis na Ribeira Brava. Questionado sobre o eventual chumbo do documento (PS e Chega vão votar contra, JPP não exclui a possibilidade), Albuquerque afirmou: "Estamos disponíveis e estamos a conversar com todos os partidos e estamos disponíveis para fazê-lo. Somos um partido responsável, temos é de saber interpretar a vontade dos madeirenses e a vontade dos madeirenses foi muito clara."

Governo cria comissão para os 40 anos da adesão à CEE

O Governo vai criar uma comissão para programar as comemorações dos 40 anos da assinatura do tratado de adesão de Portugal à então Comunidade Económica Europeia, anunciou o primeiro-ministro. Ontem, assinalaram-se os 39 anos desde a ratificação, pelos então primeiro-ministro e vice-primeiro-ministro Mário Soares e Rui Machete, do pedido de adesão. Luís Montenegro fez o anúncio num encontro com a comunidade portuguesa em Zurique, no âmbito das comemorações do Dia de Portugal na Suíça. "Estamos a entrar no ano que nos levará a evocar os 40 anos da adesão. Quero dizer-vos, em primeira mão, que iremos constituir uma comissão para programar estas comemorações e fazer uma avaliação deste percurso e fazer uma campanha de envolvimento dos portugueses deste projeto".

Administradores hospitalares dizem que antes de serem auditados têm de ter autonomia para gerir

HOSPITAIS Ministra Ana Paula Martins voltou ao Parlamento para falar do Plano de Emergência e Transformação da Saúde, mas a sessão foi marcada por críticas aos administradores hospitalares e pelo anúncio de que será criada uma comissão para os auditar. Ao DN, o presidente da APAH, diz ser de bom senso que "os gestores sejam avaliados pelos resultados", mas espera que este governo não caia nos erros dos anteriores.

TEXTO **ANA MAFALDA INÁCIO**

As lideranças na Saúde são "fracas". Isto mesmo foi assumido pela ministra Ana Paula Martins, que anunciou ontem no Parlamento, onde foi ouvida sobre o Plano de Emergência e de Transformação da Saúde, a criação de uma comissão para auditar os Conselhos de Administração (CA) dos hospitais. Segundo explicou, a medida "não é para os hostilizar [conselhos de administração], é para os apoiar e ajudar a cumprirem a sua missão". O presidente da Associação Portuguesa dos Administradores Hospitalares (APAH) disse ao DN que, em primeiro lugar, quer ver esclarecida a ideia de auditoria, mas aceita – aliás, diz ser de "bom senso" –, que "os CA sejam avaliados pelos seus resultados. Os melhores têm de ser premiados e os piores têm de ser substituídos".



Ministra reconhece no Parlamento que será difícil recrutar profissionais.

ARTUR MACHADO / GLOBAL IMAGENS

A questão é que antes de avaliar os CA, o Governo tem de lhes dar mecanismos de autonomia para que possam, efectivamente, gerir. "Os CA não têm autonomia para definir salários, para definir incentivos ou prémios, para autorizar contratações ou para decidir investimentos, que isto fique bem claro. E eu teria as maiores dúvidas em responsabilizar um CA pelo seu maior ou menor sucesso na captação ou na retenção de pessoas num contexto em que não lhe demos qualquer autonomia para fazer o que deveria", argumenta Xavier Barreto.

Na audição no Parlamento, a ministra deu como exemplo de incompetência e de liderança fraca administrações de hospitais que, em janeiro, já tinham profissionais com o valor de horas extra anuais obrigatórias atingido e que nada fizeram para resolver o assunto. "Tem de haver escrutínio, tem de haver avaliação de desempenho para os gestores", assumiu. O presidente da APAH concorda, mas defende que "a ideia de responsabilização tem de ser acompanhada por ferramentas de gestão". E reforça: "Não podemos imputar culpas seja a quem for se, à partida, não lhe demos autonomia para gerir".

Xavier Barreto lembra que é este cenário que existe há mais de dez anos. "Desde o tempo da *troika* que o poder de decisão na Saúde passou todo para o Terreiro do Paço, para o Ministério das Finanças, nem sequer foi para o da Saúde. E nenhum governo resolveu esta situação. Não estou a responsabilizar este governo que tomou posse há 60 dias, mas nos últimos dois anos o Executivo anterior deu como adquirido que ia aprovar os orçamentos dos hospitais e que lhes ia dar autonomia e depois nada se fez. É muito frustrante para um administrador", sustenta.

Perante este quadro, diz mesmo ter a perceção que cada "CA faz o melhor que pode", embora com consciência que "não são todos iguais". Por outro lado, destaca que "nos CA há elementos que não são administradores hospitalares de carreira. São pessoas que não têm habilitações, formação ou requisitos para estarem num CA, mas estão. E, na maior parte das vezes, são nomeados pelos políticos e vêm dos diretórios partidários. Em relação a estes, manifesto as minhas maiores dúvidas de que tenham competência para fazerem o que estão a fazer e espero que este Governo não enverede pelos mesmos erros dos seus antecessores, nomeadamente neste ponto".

> "Nos Conselhos de Administração há elementos que não têm habilitações, formação ou requisitos para estarem ali, mas estão", admite líder da Associação Portuguesa dos Administradores Hospitalares.

Para a ministra, "não basta que os administradores venham dizer que não têm condições. É preciso perceber de que condições precisam", já que, nestas unidades, três IPO e 39 ULS [Unidades Locais de Saúde] "estão 15 mil milhões euros de impostos dos portugueses". Para Xavier Barreto, "se a ideia do ministério for criar primeiro condições de gestão para depois avaliar os administradores, assinamos já por baixo. Mas é preciso saber qual é o detalhe desta ideia de auditoria".

Na sessão no Parlamento a ministra referiu ainda que com este Plano de Emergência vai ser possível ao utente recorrer ao setor privado para uma primeira consulta de especialidade. "Vamos dar oportunidade ao doente, já está na lei, de poder ir ao convencionado através da abertura do Consulta a Tempo e Horas. Se não conseguimos dar resposta no público, a convenção vai ser ativada", afirmou, acrescentando que essa ativação poderá ser feita através da Linha SNS 24.

Ana Paula Martins referiu ainda que os centros de atendimento clínico devem começar a funcionar em breve no Porto, no Hospital da Prelada, e em Lisboa, no Hospital das Forças Armadas, e que o objetivo destes é dar uma resposta imediata aos utentes, evitando que os menos urgentes se dirijam aos hospitais. No entanto, não adiantou mais pormenores. Quanto aos centros de saúde disse que vai haver "muitíssimos" e que, no âmbito do PRR, vão ser equipados e ficarão com capacidade para fazer exames, reconhecendo, no entanto, que uma das dificuldades será ter os profissionais necessários para assegurar esta tarefa.

anamfaldainacio@dn.pt



LEONEL DE CASTRO/GLOBAL IMAGENS

O número de situações reportadas pelas escolas subiu em relação ao ano passado.

"Maus tratos a crianças são mesmo transversais"

RISCO Escolas denunciaram quase 10 mil casos de crianças e jovens em perigo, em 2023. Rosário Farmhouse alerta para um grave problema social e que está presente em todoas as classes sociais.

As escolas denunciaram mais casos de crianças em perigo às comissões de proteção de menores, chegando a quase 10 000 registos em 2023, mas ainda há estabelecimentos com "dificuldade de reporte". "A grande maioria das escolas tem um papel muito ativo e comunica com muita rapidez" às Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), afirmou ontem a presidente da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPCJ), Rosário Farmhouse, numa audição na comissão parlamentar de Educação e Ciência.

Rosário Farmhouse lembrou que as CPCJ têm dado formação, tanto em escolas públicas como privadas, até "porque a violência não está na pobreza". "Famílias pobres não são necessariamente famílias maltratantes. Temos casos de maus tratos nas classes sociais mais elevadas de uma gravidade extrema e de uma invisibilidade enorme, porque justificam o injustificável. Quer com médicos que justificam o injustificável, até justificações de faltas. Os maus tratos são mesmo transversais" alertou.

No ano passado, os estabelecimentos de ensino voltaram a ser a segunda entidade que mais casos reportaram, apenas ultrapassados pela PSP, tendo havido "9929 comunicações de perigo vindas diretamente das escolas", disse Rosário Farmhouse, citando dados do relatório anual que será entregue ainda este mês no parlamento.

Os números ontem divulgados revelam um aumento de casos, já que "em 2022, houve 9082 comunicações à CPCJ por parte de estabelecimentos de ensino", acrescentou a deputada Isabel Mendes Lopes, do Livre, partido que requereu a audição para analisar o dever de comunicação das escolas face a suspeitas de violência sobre crianças. No ano passado, as CPCJ acompanharam quase 80 mil crianças e jovens, sendo que muitas destas situações foram denunciadas pela comunidade escolar, que está legalmente obrigada a fazê-lo. Porém, há escolas onde tal não acontece. A comissão nacional não consegue apurar estatisticamente quem não comunica, "mas as comissões sabem-no", sublinhou Rosário Farmhouse.

Há escolas que comunicam os casos demasiado tarde, como as situações de absentismo que depois se transformam em abandono: "A maior parte tem uma sensibilidade extrema para a lei de proteção e promoção, mas umas são menos ativas do que outras", lamentou.

Também a APAV disse, ontem, receber queixas de famílias que não se sentem apoiadas pelas escolas. "A escola não responde de forma eficaz ou minimiza o problema dizendo tratar-se de um problema de miúdos", explicou David Cotrim. Também há casos em que as escolas "apenas referenciaram para entidades como a Escola Segura, e acham que a situação está resolvida". Nos dois últimos anos, a APAV registou mais 19% de pedidos de ajuda do que nos anos anteriores, apoiando diariamente cerca de oito crianças e jovens. Já o representante dos diretores escolares, Filinto Lima, disse estar "convencidíssimo de que os 811 diretores das escolas públicas portuguesas" denunciam os casos, assim como todos os trabalhadores escolares. **DN/LUSA**

> *"Famílias pobres não são necessariamente maltratantes. Temos casos de maus tratos nas classes sociais mais elevadas de uma gravidade extrema e (...) uma invisibilidade enorme".*
>
> ***Rosário Farmhouse***
> *Presidente da CNPDPCJ*



Opinião
Rute Agulhas

Os cães não têm asas

Quando morre alguém, é frequente os adultos dizerem aos mais novos que essa pessoa é agora uma estrelinha que brilha lá em cima, no céu. Ou que descansa numa nuvem, macia e fofa.

São explicações romantizadas e cor-de-rosa que procuram amenizar a dor de quem sofreu uma perda, procurando transmitir uma ideia mais positiva sobre a morte.

Acontece que as crianças, a partir de uma determinada idade, começam a sentir dificuldade em aceitar este tipo de explicações, sem se questionarem. Começam a desenvolver a sua capacidade de pensamento mais crítico e a analisar o mundo que as rodeia, constatando que estas justificações para o desaparecimento permanente de alguém – ou mesmo de um animal de estimação – não fazem qualquer sentido.

"Os cães não têm asas", dizia-me, desolada, uma criança de 6 anos de idade. "E, se não têm asas, como é que podem voar até uma estrela ou uma nuvem?", perguntou, de seguida, já sem qualquer esperança no olhar.

Pois é. Os cães não têm asas e as pessoas também não. Logo, não podem – porque simplesmente não podem – ir dormir para cima de uma nuvem ou de uma estrela.

É preciso ter-se um pensamento mágico (típico da idade pré-escolar) para se acreditar nisto e sentir algum conforto com esta explicação. A partir do momento em que o pensamento começa a ser mais concreto, a ausência de lógica destas situações emerge e a criança sente-se, não tranquilizada, mas sim confusa e mesmo enganada.

Ao mesmo tempo, "descansar" em cima de uma nuvem ou empoleirado numa estrela é contribuir para uma associação extremamente perigosa – a ideia de que morrer é como dormir. E se pensamos que o nosso cão foi "dormir" para o céu e nunca mais voltou… será seguro fechar os olhos e dormir, à noite?

A morte continua a ser um tema tabu no seio de muitas famílias que, quando confrontadas com a mesma, e sem saber o que fazer, acabam por encontrar explicações desajustadas. Seja a morte do cão, da avó ou de um amigo, esta exige uma explicação honesta, adequada à idade da criança e atempada – e não algumas semanas após o falecimento, sendo que a ausência de alguém sem qualquer tipo de justificação pode suscitar sentimentos de abandono.

É preciso ajudar a criança a não confundir o sono com a morte, facilitar a sua expressão emocional e permitir que se despeça – ainda que de uma forma simbólica, com um desenho ou uma carta, por exemplo – de quem morreu. A participação nos rituais associados à morte deve ser ponderada em função da idade e os adultos devem também expressar aquilo que sentem, normalizando as emoções mais desagradáveis e transmitindo a esperança de que a dor e as saudades irão amenizar-se com o tempo. Da mesma forma, e ao invés de centrar a criança em algo externo – como uma nuvem ou uma estrela –, esta deve ser ajudada a focar-se nas suas memórias com a pessoa (ou animal) que perdeu. Porque quem morre permanece vivo – nas nossas memórias e no nosso coração.

> **Seja a morte do cão, da avó ou de um amigo, esta exige uma explicação honesta, adequada à idade da criança e atempada.**

Psicóloga clínica e forense, terapeuta familiar e de casal

Arranque do ano só trouxe 5600 casas novas ao mercado e licenciamentos caíram 20%

HABITAÇÃO Dados do INE evidenciam "um agravamento da falta de oferta de habitação", aponta o presidente da AICCOPN. E reclama que as medidas anunciadas pelo governo "não são suficientes para inverter a atual situação".

TEXTO **SÓNIA SANTOS PEREIRA**

O mercado imobiliário recebeu 5646 casas novas no primeiro trimestre deste ano. É um aumento de 9,5% quando comparado com o mesmo período de 2023, mas esta velocidade de entrega está longe de responder às carências habitacionais do país. Em paralelo, registou-se uma quebra homóloga de 20,3% no licenciamento de fogos para habitação familiar. Apenas 7222 tiveram luz verde, revelou ontem o Instituto Nacional de Estatística (INE) na análise trimestral das obras licenciadas e concluídas.

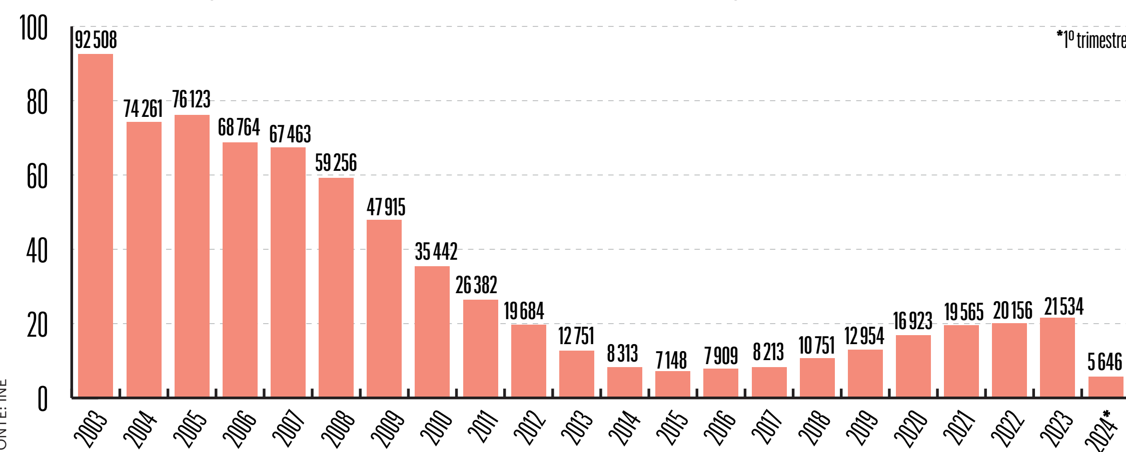
"O número de fogos concluídos tem-se mantido muito aquém do necessário e perspetivam um cenário negativo para o mercado da habitação", vaticina Manuel Reis Campos, presidente da AICCOPN, associação do setor da construção. E, sublinha, dado que a evolução dos fogos licenciados, que serão a oferta de habitação num futuro próximo, apresenta uma clara contração no primeiro trimestre de 2024, o que se perspetiva é "um agravamento da falta de oferta de habitação".

Com este quadro, dificilmente o país terá uma dinâmica construtiva em 2024 próxima das 45 mil casas/ano, produção que Reis Campos defende como necessária para combater a crise habitacional. A concretização deste volume, "considerando a evolução ao nível do licenciamento, está cada vez mais longe", afirma. Aliás, como evidenciam os dados do INE, desde 2010 – ainda antes da chegada da *troika* a Portugal –, que o volume de casas edificadas é inferior a esse objetivo. Em 2010, construíram-se 35 442 fogos. Desde aí, nunca mais foram lançados para o mercado tantas habitações.

Em 2023, foram concluídas 21 534 casas. Foi o melhor exercício dos últimos doze anos, mas que ficou muito aquém da urgência do país e em nada ajudou a uma redução dos preços. Nesse ano, obtiveram aprovação de construção 32 209 fogos. A iniciativa privada tem estado pouco dinâmica e enfrenta os custos da mão-de-obra (e a sua escassez) e dos materiais. Este retrato chega numa altura em que o governo está a acelerar a contratação de habitação para as famílias mais carenciadas, programa financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência. O país precisa de erigir 26 mil casas até ao início do verão de 2026, ou seja, tem dois anos para cumprir o estabelecido com Bruxelas.



FERNANDO TIMOTEO/GLOBAL IMAGENS



Para o presidente da AICCOPN, os números divulgados ontem pelo INE "exigem uma reflexão profunda e uma alteração do paradigma da política de habitação". Na sua opinião, "é fundamental criar as condições para que ocorra um forte incremento na oferta da habitação e é preciso afirmar que as medidas anunciadas não são suficientes para inverter a atual situação no mercado da habitação".

Para inverter este ciclo e corrigir a falta de habitação em Portugal, Reis Campos diz serem "urgentes medidas adicionais que promovam o investimento privado", que passam por "uma redução significativa dos impostos". O primeiro passo é "a aplicação da taxa reduzida de IVA (de 6%), de forma generalizada, à construção e reabilitação de habitação com vista a contrariar o aumento dos custos de construção e a redução da oferta de habitação". Mas também é "essencial a eliminação de tributações desajustadas como o AIMI, ou da tributação em IMI do *stock* de imóveis para venda".

Metade no Norte

Quase metade dos fogos concluídos no primeiro trimestre do ano foram no Norte. Segundo o INE, a região conta agora com mais 2608 casas novas, um aumento de 14,4% face aos três primeiros meses de 2023. Mas nos outros territórios mais populosos do país verificou-se um decréscimo neste indicador. Na Grande Lisboa, concluíram-se 592 habitações (-5%) e na Península de Setúbal contabilizaram-se 401 (-26,8%). Já o Centro recebeu 852 habitações (+17.7%) e o Oeste e Vale do Tejo somou outras 479 (+37,6%). No Algarve, entraram no mercado 248 fogos, uma quebra homóloga de 14,8%.

No que toca a habitações licenciados entre janeiro e março deste ano, o cenário é ainda menos animador. No Norte, verifica-se uma quebra de 24% face ao mesmo período de 2023, registando-se 3239 casas aprovadas. Na Grande Lisboa, o decréscimo é de 22,6%, para 960 habitações, na Península de Setúbal regista-se uma queda de 6,1%, para 460 unidades habitacionais, e no Centro uma descida de 19,1%, para 1044. A região algarvia vê também cair 30,5% o número de fogos licenciados, para 347. Apenas o Oeste e Vale do Tejo e o Alentejo apresentaram variações positivas, respetivamente de 4,7% (670 casas) e 51,9% (246).

sonia.s.pereira@dinheirovivo.pt


MIGUEL A. LOPES/LUSA

Sandra Maximiano, presidente da Anacom, foi ouvida ontem pelos deputados.

Regulador quer mudar tarifa social de internet que só chega a 577 famílias

AUDIÇÃO Novo operador de telecomunicações, a Digi, deverá lançar os primeiros serviços até novembro, diz a presidente da Anacom.

TEXTO **JOSÉ VARELA RODRIGUES**

A Autoridade Nacional de Comunicações (Anacom) quer reformular as condições da tarifa social de internet (TSI), a fim de aumentar o universo de famílias que efetivamente beneficiam dela. Criada em 2022 para cerca de 800 mil famílias carenciadas, a TSI chega apenas a 577 agregados.

O número de beneficiários foi avançado ontem por Sandra Maximiano, presidente do conselho de administração da Anacom, que foi ouvida na comissão parlamentar de Economia, Obras Públicas e Habitação. "Reconhecemos que são poucos utilizadores", afirmou. "A ambição é que pudessem ser mais", afirmou.

A responsável comprometeu-se a encontrar soluções para aumentar o número de beneficiários. "Achamos que devia de haver uma adequação da oferta a estes serviços", defendeu, comentando que a velocidade da internet e os dados disponibilizados "não satisfazem a população abrangida" e que existe um "estigma de aderir à tarifa".

"Temos feito algumas propostas para potenciar a adoção desta tarifa", referiu, embora sem revelar o teor das mesmas ou as razões para não terem sido adotadas. Sandra Maximiano salientou que a readequação da oferta da TSI deve ser feita "no âmbito da literacia digital".

A tarifa social de internet está longe de ser um sucesso . A medida foi desenhada por um dos executivos de António Costa, quando o ministro da Economia era Pedro Siza Vieira, para garantir o acesso de consumidores com carências económicas a um conjunto de serviços de internet, num modelo idêntico ao que já existia com a tarifa social de eletricidade.

O anterior Governo, através do secretário de Estado da Digitalização e da Modernização Administrativa, Mário Campolargo, chegou a prometer "maior efetividade" da TSI, através do estudo de "várias alternativas de melhoria" e do diálogo com os operadores. A equipa de Campolargo chegou a reunir-se com os operadores, mas, sabe o DN/Dinheiro Vivo, as empresas de telecomunicações rejeitaram as pretensões do então governante, que esperava que uma melhoria da TSI fosse suportada pelo setor.

A TSI têm um custo mensal de 6,15 euros, mas os operadores podem exigir um custo de ativação máximo de 26,38 euros, que pode ser diluído em 24 prestações mensais. A TSI permite um tráfego de 15 gigas mensais, com velocidades de 12 megabits por segundo (Mbps) de *download* e de 2 Mbps de *upload*.

Em 2022, a Anacom chegou a entregar ao Governo um estudo sobre a tarifa social de internet, concluindo que um dos principais obstáculos à adesão à TSI prende-se com a "iliteracia digital entre as camadas da população a quem a medida se destina", e com "a elevada preponderância de contratos com períodos de fidelização alargados, que impedem os utilizadores de rescindir os respetivos contratos sem custos, de forma a aderir à TSI".

Digi lança serviços até novembro

Na mesma audição parlamentar, a presidente da Anacom disse acreditar que a Digi irá lançar os primeiros serviços até novembro. O regulador tem mantido reuniões com o operador de telecomunicações de origem romena e a informação de que dispõe é que a empresa pretende concretizar uma entrada completa no setor, ou seja, oferecer serviços fixo, móvel e de televisão.

Sandra Maximiano explicou que a demora da entrada no mercado português da Digi deve-se aos trabalhos de construção de rede própria, mas também à resolução de "necessidades" que dependem de negociações com outras empresas, realçando que é "muito fácil" aos operadores já estabelecidos – Altice, NOS e Vodafone – "criar barreiras" aos novos *players*.

jose.rodrigues@dinheirovivo.pt

ACAP acredita em acordo entre UE e China nos elétricos

O secretário-geral da Associação Automóvel de Portugal (ACAP) considera que a decisão da União Europeia (UE) em aumentar as tarifas para a importação de veículos elétricos da China não é final. Em declarações à Lusa, Helder Pedro disse que vê "uma abertura da Comissão Europeia" para que esta e a China, junto da Organização Mundial do Comércio (OMC), possam "negociar e chegar a um entendimento" sobre os subsídios de Estado à produção de veículos elétricos chineses.

"O ideal é haver uma liberdade de circulação e que não haja este tipo de situações que vão discriminar aquilo que são os vários construtores presentes no mercado", defende.

Em comunicado, o executivo comunitário indicou que, provisoriamente, as importações de veículos elétricos da BYD passarão a ser taxadas em 17,4%, da Geely (Volvo, Polestar, Lotus e Smart) em 20% e da SAIC (Maxus, MG) em 38,1%. As outras marcas que tenham cooperado na investigação que Bruxelas abriu no ano passado terão uma taxa média de 21% e as que não o tenham feito, de 38,1%.

Helder Pedro assinalou que esta medida pode ainda ser cancelada e tem cariz provisório. "O que está em cima da mesa são medidas provisórias da Comissão Europeia, que vão ser aplicadas entre 4 de julho e 4 de novembro sobre alguns construtores. Até lá irão a Comissão Europeia – a Europa, no fundo –, e a China, o Governo chinês, no âmbito da OMC, negociar, dialogar, no sentido de ultrapassar a situação e ver se no fim do período provisório, em novembro, se continuarão ou não a aplicar estas tarifas".

Para Bruxelas, a cadeia de valor dos veículos elétricos da China beneficia de subvenções injustas, o que está a causar uma ameaça de prejuízo económico aos construtores da UE. O porta-voz governamental chinês Lin Jian considerou ontem ser "um caso típico de protecionismo". **DV/LUSA**

BREVES

Governo já pediu 3.ª e 4.ª tranches do PRR

O primeiro-ministro anunciou ontem que o Governo já submeteu a Bruxelas o pedido para desembolso do terceiro e quarto pagamentos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), no valor de 713 milhões de euros. Luís Montenegro discursava num encontro com a comunidade portuguesa em Zurique, no âmbito das comemorações do Dia de Portugal. "Quero partilhar convosco que, ontem à noite, submetemos à Comissão Europeia um pedido para o desembolso do terceiro e quarto pagamentos do PRR, no valor de 713 milhões de euros, que estava pendente de algumas decisões legislativas e não só, que se conseguiram cumprir nestes 60 dias", afirmou. E frisou que "todo o país se está a mobilizar para executar o maior plano de investimentos alguma vez desenhado com fundos europeus" .

Lei dos solos revista dentro de um mês

O Governo vai apresentar no prazo de 30 dias a primeira versão da revisão da lei dos solos para acelerar respostas que permitam criar mais habitação acessível, disse ontem o ministro das Infraestruturas e Habitação. "Nos próximos 30 dias apresentaremos uma primeira versão para debate e para diálogo", disse Miguel Pinto Luz. No Porto, onde esteve ontem com o ministro Adjunto e da Coesão Territorial, Miguel Pinto Luz disse que o debate com os autarcas, a sociedade e as ordens profissionais já está a decorrer. "Vamos procurar afastar os obstáculos legais para se poder aumentar a oferta de construção. Não vamos autorizar construir em leito de cheia, está fora de causa, há zonas que não é possível construir. Mas há outras que se poderia construir", acrescentou o ministro da Coesão Territorial, Castro Almeida.



STEFAN ROUSSEAU / POOL / AFP

Há um ano, no Japão, os líderes do G7 e da UE estiveram reunidos com Zelensky. Giorgia Meloni tinha regressado mais cedo a Itália por causa das cheias no seu país.

G7 reunidos em Itália com a Ucrânia na agenda e um olhar para o Sul

CIMEIRA A Casa Branca anunciou que Joe Biden vai assinar um acordo de segurança com Kiev no seu encontro bilateral com Zelensky. Não é garantindo que haja um entendimento quanto ao uso dos lucros de ativos russos congelados.

TEXTO **ANA MEIRELES**

Há pouco mais de um ano, os países do G7 estiveram reunidos em Hiroxima, no Japão, para discutir temas como a invasão russa da Ucrânia, as alterações climáticas, a pandemia, e com convidados que iam desde Volodymyr Zelensky a Lula da Silva e Narendra Modi e outros, numa tentativa de influenciar o chamado Sul Global. Olhando para o programa da cimeira deste ano, que se realiza entre hoje e sábado, a principal novidade é o conflito entre Israel e o Hamas, sendo que o foco das atenções vai continuar a ser a Ucrânia. Mas com a sua anfitriã, a primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni, a querer também que o grupo dê atenção ao hemisfério sul

Esta 50.ª cimeira do G7, além do momento delicado em termos mundiais, com as guerras na Ucrânia e em Gaza, tem lugar também numa altura sensível para três líderes do grupo, com o presidente norte-americano, Joe Biden, o francês Emmanuel Macron e o primeiro-ministro britânico Rishi Sunak a enfrentarem eleições nas próximas semanas e meses nas quais não sabem se sairão vencedores.

Os primeiros temas na agenda da cimeira que junta as sete maiores economias do mundo – Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido – e a União Europeia serão África, alterações climáticas e desenvolvimento. Seguir-se-á uma sessão dedicada à situação no Médio Oriente e depois debates sobre a Ucrânia, considerado o tema central da cimeira. Esta importância é vincada pela presença do presidente ucraniano, que irá pedir aos seus aliados mais ajuda contra a invasão russa – o Exército ucraniano, com falta de munições e de homens, enfrenta dificuldades crescentes, especialmente devido ao atraso na entrega da ajuda militar ocidental. Volodymyr Zelensky terá também um encontro bilateral com Joe Biden, durante o qual será assinado um acordo de segurança entre os dois países.

> A lista de convidados inclui os presidentes turco, Recep Tayyip Erdogan, o argentino Javier Milei e o brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, cujo país detém a liderança rotativa do G20.

Na terça-feira, a Casa Branca anunciou que as medidas para ajudar a Ucrânia usando bens russos congelados vão ser divulgadas na cimeira do G7, bem como novas sanções e controlos de exportação sobre Moscovo. "Acho que veremos unanimidade aqui no G7 quando se trata de trabalhar no sentido de usar esses ativos congelados para ajudar a Ucrânia na sua reconstrução", declarou o porta-voz do Conselho de Segurança Nacional dos Estados Unidos, John Kirby.

Os líderes do G7 esperam chegar a um acordo sobre a utilização dos lucros provenientes dos juros de 300 mil milhões de euros de ativos congelados do banco central russo para ajudar Kiev. A questão é que, enquanto alguns países da União Europeia querem usar os lucros para ajudar diretamente a Ucrânia, os Estados Unidos pretendem que estes sirvam um empréstimo plurianual de até 50 mil milhões de dólares para Kiev.

Ontem, Washington anunciou já uma série de sanções destinadas a restringir a guerra de Moscovo na Ucrânia. Estas medidas do Departamento do Tesouro e do Departamento de Estado atingiram mais de 300 alvos, incluindo entidades na Rússia e em países como a China, a Turquia e os Emirados Árabes Unidos. Entre os visados estão a Bolsa de Moscovo e várias subsidiárias, uma medida que irá complicar milhares de milhões de dólares em transações, bem como entidades envolvidas em três projetos

À MARGEM

Do *resort* de luxo ao barco decrépito

O favorito de Madonna
Borgo Egnazia, um complexo turístico para milionários localizado no sul de Itália e frequentado, entre outros, por Madonna e Justin Timberlake, foi o local escolhido para esta reunião do G7. O imenso *resort*, que imita um vila tradicional italiana, está localizado em Fasano, na região da Apúlia, ao lado da costa do Adriático. Uma noite em quarto duplo num fim de semana de junho custa cerca de 2000 euros.

Polícias em protesto
Os 2600 polícias italianos que vão garantir a segurança da cimeira receberam novas acomodações na terça-feira, depois de o seu sindicato se ter queixado de que os agentes estavam "amontoados como ratos" num navio de cruzeiro degradado. Segundo o *La Repubblica*, além do ar condicionado do navio estar avariado, os agentes foram obrigados a esperar em longas filas para receber refeições frias.

de gás natural liquefeito.

O Departamento do Tesouro decidiu também alargar a sua definição de "base militar-industrial" da Rússia – até agora, os bancos estrangeiros poderiam ser sancionados por apoiarem a indústria de defesa da Rússia, este novo passo expande o alcance das chamadas sanções secundárias a todos os indivíduos e entidades russas que já foram afetados pelas sanções dos EUA.

Aos líderes do G7 irão juntar-se ainda como convidados os presidentes do Brasil, Lula da Silva (na qualidade de líder rotativo do G20), e da Argentina, Javier Milei, entre uma dúzia de individualidades, o chefe de Estado da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, e o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi. E vários líderes africanos, incluindo o argelino Abdelmadjid Tebboune, o tunisino Kais Saied, o queniano William Ruto e o mauritano Mohamed Ould Ghazouani.

Amanhã, o Papa Francisco participará para falar sobre paz e inteligência artificial, mas o encontro será também uma oportunidade para ter reuniões bilaterais com "sete chefes de Estado", revelou o próprio esta semana.

Segundo fontes citadas pela EFE, com estes convidados, Meloni pretende que o G7 olhe para zonas de crise – como Ucrânia, Gaza, África ou Taiwan – com uma "visão mais ampla e global", dando mais um passo para que o grupo continue a abrir-se ao Sul Global face à ascensão da China.

ana.meireles@dn.pt

Hungria fica de fora, mas viabiliza apoio da NATO a Kiev

A Hungria vai estar fora dos próximos esforços da NATO para apoiar a Ucrânia na defesa "contra a agressão russa", permitindo que outros parceiros da Aliança Atlântica o façam, anunciou ontem o secretário-geral da organização. "Nenhum elemento húngaro participará" nas atividades que serão acordadas na próxima cimeira da NATO em Washington, em julho, referiu Jens Stoltenberg numa conferência de imprensa, em Budapeste, ladeado pelo primeiro-ministro húngaro, Viktor Orbán.

Stoltenberg explicou que a Aliança aceita a posição de Budapeste, enquanto o Governo húngaro se comprometeu a não se opor e a "permitir" ações de apoio a Kiev por parte dos "outros aliados", acordaram os dois líderes na reunião à porta fechada que tiveram ontem, em que as duas partes concordaram igualmente que não serão utilizados fundos húngaros. "A Hungria deixou claro nas negociações de hoje que não pretende bloquear as decisões da NATO que, apesar de divergirem da posição húngara, são apoiadas pelos outros Estados-membros", confirmou Orbán.

O líder húngaro indicou no encontro com Stoltenberg que, de acordo com os estatutos da NATO, os aliados não são obrigados a participar em ações fora do território dos Estados-membros. A Hungria "recebeu as garantias necessárias", disse Orbán, sublinhando que o seu país continuará a ser um membro leal e empenhado da NATO.

Stoltenberg sublinhou que a Hungria não irá prejudicar os esforços da Aliança Atlântica para consolidar a ajuda à Ucrânia. "O primeiro-ministro e eu concordámos que a Hungria não irá impedir que os outros aliados se comprometam a apoiar financeiramente a Ucrânia e que a NATO desempenhe um papel de liderança na coordenação", disse o norueguês.

Ontem também ficou a saber-se que os Estados Unidos vão enviar à Ucrânia outro sistema de mísseis Patriot, em resposta aos apelos de Kiev por mais defesas aéreas, segundo adiantaram dois responsáveis norte-americanos citados pela AP, que referiram ainda que o presidente Joe Biden aprovou a medida. Este será o segundo sistema Patriot que os EUA entregam à Ucrânia, embora o Pentágono tenha fornecido rotineiramente um número não revelado de mísseis para o sistema. **DN/LUSA**

EUA prometem ajudar a atingir um cessar-fogo

ISRAEL Comissão de inquérito da ONU concluiu que as autoridades israelitas são responsáveis por crimes contra a humanidade e o Hamas por crimes de guerra.

TEXTO **ANA MEIRELES**

Os Estados Unidos prometeram ontem que irão trabalhar com os países mediadores para chegar a um acordo de cessar-fogo na Faixa de Gaza, reconhecendo, porém, que nem todas as exigências do Hamas são "exequíveis". Numa visita ao Qatar, um dos países mediadores, a par do Egito, o secretário de Estado norte-americano indicou que Washington analisou as sugestões apresentadas pelo Hamas na terça-feira, concluindo que "algumas mudanças são viáveis, mas outras não".

Antony Blinken referia-se à resposta de terça-feira dos dois movimentos palestinianos Hamas e Jihad Islâmica ao plano de cessar-fogo apresentado a 31 de maio pelo presidente dos EUA, Joe Biden, e apoiado na segunda-feira por uma resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Nessa resposta, o Hamas apelou à "cessação total da agressão" em Gaza e propôs alterações à proposta anunciada por Biden, "incluindo um calendário para um cessar-fogo permanente e a retirada total das tropas israelitas da Faixa de Gaza".

Nesta visita ao Qatar, o líder da diplomacia norte-americana referiu que o Hamas deveria ter dado um "sim, claro e simples", mas disse acreditar que as divergências que subsistem podem ser ultrapassadas. "Isto não significa que sejam totalmente superadas porque, no final, é o Hamas que terá de decidir. [...] Quanto mais o conflito durar, mais as pessoas sofrerão", concluiu Blinken.



IBRAHEEM AL-OMARI / POOL / AFP

Blinken esteve com o emir do Qatar, Tamim bin Hamad al-Thani.

Discriminação contra Israel

Uma comissão de inquérito da ONU anunciou ontem ter concluído que as autoridades israelitas são responsáveis por crimes contra a humanidade, incluindo extermínio, na Faixa de Gaza desde 7 de outubro.

A comissão, criada em maio de 2021 pelo Conselho dos Direitos Humanos, "concluiu que foram cometidos os crimes contra a humanidade, de extermínio, assassínio, perseguição com base no género dirigida a homens e rapazes palestinianos, transferência forçada, tortura e tratamento desumano e cruel", refere o relatório divulgado ontem.

Reagindo ao documento, a embaixada de Israel em Genebra acusou a comissão de "discriminação sistemática" contra o país.

A Comissão de Inquérito "provou mais uma vez que as ações estão todas ao serviço de uma agenda política centrada contra Israel", denunciou o embaixador de Israel na ONU em Genebra, Meirav Shahar, em comunicado.

Segundo as Nações Unidas, "ao contrário do genocídio, os crimes contra a humanidade" não têm de visar um grupo populacional específico, podendo ser cometidos contra qualquer população civil. No entanto, são cometidos "como parte de ataques em larga escala", ao contrário dos crimes de guerra, que podem ser incidentes isolados.

> O Hamas propôs na sua "resposta positiva" ao plano de Joe Biden um "novo calendário" para um cessar-fogo permanente em Gaza e uma retirada israelita de toda a Faixa.

O mesmo relatório dos investigadores da ONU refere que Israel, mas também a ala militar do Hamas e seis outros grupos armados palestinianos" são "responsáveis" por "crimes de guerra". "É imperativo que todos aqueles que cometeram crimes sejam responsabilizados", afirmou a presidente da Comissão, a sul-africana Navi Pillay. "A única forma de pôr fim aos ciclos recorrentes de violência, incluindo agressões e represálias de ambos os lados, é garantir o estrito cumprimento do direito internacional", acrescentou a antiga Alta Comissária para os Direitos Humanos.

A comissão acusou ainda as autoridades de Israel de "obstruírem" as investigações e de lhe negarem o acesso a Israel e aos territórios ocupados.

COM AGÊNCIAS



Macron explicou o que o levou a convocar as eleições antecipadas.

STEPHANE DE SAKUTIN / AFP

Macron pede união no dia em que Ciotti é afastado por aliança com Le Pen

FRANÇA Presidente classificou acordo entre Os Republicanos e a Reunião Nacional como sendo um "pacto com o diabo". Líder conservador contesta afastamento do partido, dizendo que é ilegal.

TEXTO **ANA MEIRELES**

Emmanuel Macron garantiu ontem que está à procura de uma aliança contra os extremos políticos nas eleições legislativas antecipadas, acrescentando que pretende impedir que a extrema-direita lhe suceda no Palácio do Eliseu em 2027, quando ele deixar a presidência.

O líder francês deu ontem uma rara conferência de imprensa nacional, três dias depois de o seu partido ter ficado atrás nas europeias (com menos de metade dos votos) do Reunião Nacional, a força política de extrema-direita liderada por Marine Le Pen e Jordan Bardella, um resultado que levou Macron a convocar eleições legislativas antecipadas para 30 de junho e 7 de julho.

"Espero que, quando chegar a hora, homens e mulheres de boa vontade, que tenham sido capazes de dizer não aos extremos, se unam para construir um projeto partilhado e sincero que seja útil para o país", afirmou, explicando que a dissolução do Parlamento e a convocação de eleições foram "necessárias" e uma "resposta democrática" a tantos eleitores que pareciam expressar a sua falta de confiança no governo nas europeias. "A resposta, a meu ver, não poderia passar pela mudança do governo ou de uma coligação", acrescentou.

Macron, que abandonará o Eliseu em 2027 por limite de mandatos, referiu ainda que uma das razões pelas quais convocou as eleições antecipadas foi para evitar que a RN conquiste a presidência dentro de três anos. "Não quero dar as chaves do poder à extrema-direita em 2027", disse.

Contando com a Reunião Nacional, outros partidos de extrema-direita e de extrema-esquerda, de acordo com Emmanuel Macron, cerca de 50% dos franceses votaram em "extremos" nas europeias. "Não se pode dizer-lhes [aos franceses]: 'Continuamos como se nada tivesse acontecido'. Isso é não respeitá-los, isso é não ouvi-los", sublinhou o presidente francês. "Quero que haja um governo que possa agir para responder à sua raiva, às suas exigências urgentes".

Emmanuel Macron também atacou o partido conservador Os Republicanos (LR), cujo presidente, Éric Ciotti, anunciou na terça-feira uma aliança com o Reunião Nacional. Segundo ele, a direita "em poucas horas virou as costas ao legado do General de Gaulle" e dos antigos presidentes Jacques Chirac e Nicolas Sarkozy, que vêm da mesma família política. Ciotti selou um "pacto com o diabo", concluiu Macron.

Este anúncio de Éric Ciotti, muito bem recebido por Bardella e Le Pen, que elogiou a sua coragem, acabou por gerar uma onda de revolta dentro d'Os Republicanos, levando a que muitas figuras de destaque do partido pedissem a sua demissão e mesmo à saída do LR de dois senadores, como forma de protesto.

A divisão dentro d'Os Republicanos ganhou ontem novos contornos quando Ciotti foi excluído "por unanimidade" do partido, na sequência de uma reunião da sua comissão política convocada de urgência pela secretária-geral Annie Genevard. Esta e François-Xavier Bellamy, o cabeça-de-lista do LR nas europeias, assumirão a liderança interina. "A reunião organizada esta tarde viola flagrantemente os estatutos. Nenhuma das decisões tomadas nesta reunião tem consequências legais. Pode ter consequências penais", escreveu Ciotti na rede social X.

Mais tarde, numa entrevista, reafirmou que era "e continua a ser o presidente" do partido e que "só os militantes podem negar-me esta legitimidade", dizendo ainda acreditar ter a sua "confiança".

O conservador assumiu a responsabilidade pela escolha de uma aliança com Le Pen, explicando que "viu claramente que [sua] família política estava totalmente bloqueada, dividida entre posições divergentes". "Queria dar um golpe no formigueiro, quebrar os tabus do politicamente correto" aliando-me à RN, disse ainda, explicando que foi o acordo de princípio entre os partidos de esquerda que o fez tomar esta decisão.

Antes de o seu destino ter sido decidido, Ciotti voltou a causar polémica, ao recusar o acesso à sede do partido, em Paris, aos eleitos que pretendiam destituí-lo, alegando razões de "segurança". "Se for necessário, retirá-lo-emos do gabinete dos herdeiros do general De Gaulle", avisou Aurélien Pradié, deputado do LR, perante as câmaras de televisão. A situação acabou por ser resolvida pela secretária-geral do partido, Annie Genevard, que usou outro conjunto de chaves, que tinha na sua posse, para abrir a porta do edifício.

Esta quarta-feira ainda, a comissão de investidura do LR decidiu apresentar a eleições todos os deputados cessantes, com exceção de Ciotti e Christelle D'Intorni, ambos a favor de uma aliança com a RN. Ciotti respondeu dizendo que, como presidente do LR, irá apresentar os seus próprios candidatos, e que estes serão apoiados pela RN.

ana.meireles@dn.pt

"Quando chegar o momento, antes ou depois [das eleições], desejo a união dos homens e mulheres de boa vontade que terão sido capazes de dizer não aos extremos."

Emmanuel Macron
Presidente francês

"As direitas têm de se unir para resolver os problemas de imigração, de insegurança, de poder de compra e de contas públicas. Esta união, são os eleitores que a têm de fazer."

Eric Ciotti
Presidente de Os Republicanos



Opinião
João Almeida Moreira

Odoricos digitais

Ao longo de séculos, a fulgurante criatividade de escritores brasileiros gerou Sassá Mutema, Florindo Abelha, Coronel Ramiro Bastos, Sinhô Badaró, Coronel Ponciano e Odorico Paraguaçu, entre muitos outros políticos grotescos.

À internet, muito mais imediata do que a literatura, bastaram meia dúzia de anos para gerar mais ou menos a mesma quantidade de políticos grotescos, só que em carne e osso.

Uma parte deles reuniu-se na semana passada, numa só sala, para uma sessão do Conselho de Ética – sim, de Ética – da Câmara dos Deputados.

O tema do encontro era o julgamento do deputado André Janones, acusado de "rachadinha", a prática de desviar salários dos funcionários do gabinete para o próprio bolso celebrizada pelo senador Flávio Bolsonaro e família.

Janones, mesmo sem nunca ter guiado um camião, foi o porta voz de uma greve de camionistas em 2018 que o alçou a deputado. Já eleito, fez uma live, em 2020, sobre o auxílio à população na pandemia num tom de locutor de futebol e com 3,3 milhões de *views* que o alçou, desta vez, a pré-candidato presidencial em 2022.

Como Janones é de esquerda, de centro ou de direita, dependendo do valor, retirou a candidatura para apoiar Lula e inaugurar o que se designou de "janonismo cultural", a reação inescrupulosa do campo lulista à falta de escrúpulos do campo bolsonarista nas redes.

> **"Na era em que vivemos, em vez de estar preso, Marçal "está político" – e até soma 10% nas sondagens para a corrida à prefeitura de São Paulo. Na era em que vivemos, Odorico Paraguaçu seria um político sério.**

Já uma estrela, foi apanhado em 2023 numa gravação a pedir "rachadinha" aos funcionários mas acabou, até ver, absolvido no tal julgamento, ao qual compareceu a bancada bolsonarista em peso para o provocar e insultar.

O mais exacerbado dos bolsonaristas, Nikolas Ferreira, conseguiu tirar Janones do sério e iniciar um momento de "agarra-me senão eu mato-o" e "vamos lá pra fora!" que se estendeu, de facto, aos corredores da Câmara, tudo devidamente filmado não só pelas TVs como também pelos deputados a fim de editarem vídeos para as redes.

Nikolas é rival antigo (no tempo da internet isso significa dois anos, por aí), de Janones. Além de ambos serem fenómenos eleitorais de Minas Gerais, o segundo editou vídeos *fake* do primeiro a acusá-lo de homossexualidade, no ponto mais baixo do "janonismo cultural".

Nikolas é aquele que discursou em plenário de peruca para atacar os parlamentares transexuais eleitos e, ainda em campanha, sugeriu trocar o nome de um posto de saúde em homenagem a Marielle Franco, "uma abortista", pelo de Brilhante Ustra, notório torturador da ditadura militar.

Aos gritos, a ver o duelo de pesos pluma entre Janones e Nikolas estavam, com o seu tradicional chapéu de cowboy, Zé Trovão, outro deputado nascido de greves de camionistas, ex-viciado em cocaína, ex-presidiário, acusado de violência doméstica pela ex-noiva e foragido da polícia na Cidade do México depois de apontado como organizador de atos antidemocráticos pró-Bolsonaro.

E Pablo Marçal, "o coach picareta (aldrabão)" que foi notícia em 2022 por levar um grupo de coachees a escalar uma montanha "para vencer o medo" que só não acabou em tragédia graças ao resgate dos bombeiros, e, no ano seguinte, por organizar uma maratona que matou um participante, "sujeito a esforço extremo", por achar que iria correr 21 e não 42 km.

Na era em que vivemos, em vez de estar preso, Marçal "está político" – e até soma 10% nas sondagens para a corrida à prefeitura de São Paulo. Na era em que vivemos, Odorico Paraguaçu seria um político sério.

Jornalista, correspondente em São Paulo

Ronaldo impressiona: 78 dos 130 golos foram marcados depois dos 30 anos

SELEÇÃO O capitão chegou aos 901 golos na carreira com o bis diante da Rep. Irlanda e entrará no Euro 2024 com 39 anos e 56 golos esta época, números próximos do melhor registo de sempre.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Impressionante é dizer pouco. Aos 39 anos, Cristiano Ronaldo está próximo do melhor registo de sempre no que diz respeito a golos. A grande maioria dos 130 que marcou nas 207 partidas pela seleção foram marcados depois dos 30 anos. Se dos 17 aos 30 anos marcou 52 golos, dos 30 aos 39 marcou... 78.

E com esses dados extra: desde que completou 39 anos (em fevereiro), CR7 marcou 22 golos em 22 jogos, contabilizando clube e seleção, o que dá a impressionante média de um golo por jogo. A mesma média que soma nas 11 internacionalizações enquanto jogador do Al Nassr, pois desde que se mudou para a Arábia Saudita fez 11 golos de quinas ao peito.

O ano de 2024 ainda vai a meio e o avançado português já vai nos 28 golos. Se mantiver a média pode superar os 53 com que terminou 2023. E olhando para os números da época (de agosto de 2023 a junho de 2024), o registo sobe para os 56 golos, o melhor das últimas sete temporadas. Em 2016-17, o avançado somou 58, sendo que 14 golos foram a representar Portugal e 42 com as cores do Real Madrid, onde, entre 2009 e 2018, marcou um total de 450, quase metade do total da sua carreira (901).

Ronaldo foi o segundo jogador da história a ultrapassar a marca dos 100 golos por uma seleção, tendo depois batido o recorde do iraniano Ali Daei (109). Na terça-feira chegou aos 130 golos pela seleção, 20 anos depois do golo de estreia, marcado no Portugal-Grécia do Euro 2004. E se o pé direito reina com 71 golos marcados, de cabeça são 31, quase tantos como os apontados com o pé esquerdo (28). Pela seleção, Ronaldo é mais letal após o intervalo (76 golos contra os 54 marcados nos primeiros 45 minutos) e 99 dos golos resultaram de jogada de bola corrida, sendo que 20 foram de penálti e 11 de livre direto.

A 99 golos dos 1000

Quando em outubro do ano passado, antes de um treino da seleção no Estádio do Dragão, o agora ex-presidente do FC Porto, Pinto da Costa, desafiou Ronaldo a chegar aos 1000 golos na carreira, ele contribuiu logo com dois golos para a vitória de Portugal diante da Eslováquia (3-2). "Se as pernas e o físico me tratarem bem como eu os trato... Vamos ver, são pequenas etapas que me motivam. Mas até chegar aos mil... Quero primeiro chegar aos 900. Ainda falta bastante, mas acredito que vou chegar", disse na altura, quando tinha 857 remates certeiros, ao mesmo tempo que acrescentou que "chegar aos mil é muita pedra que tem que ser partida. Mas tudo é possível". Sete meses depois, os 900 já são passado.

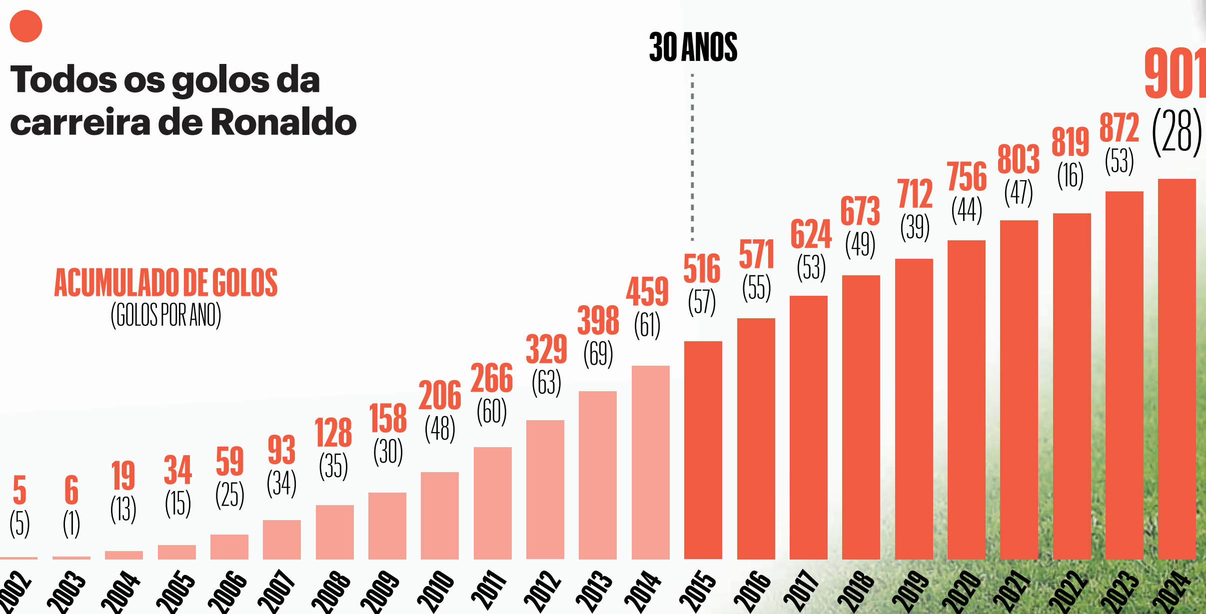
Quando se atreveu a dizer que o Euro 2020 não era o último da carreira e que queria jogar o Euro 2024, muitos duvidaram que fosse possível, ainda mais depois de um Mundial 2022 que acabou em divórcio com Fernando Santos, mas a saída do ex-selecionador e a contratação de Roberto Martínez deram-lhe mais um capítulo de quinas ao peito. Está a cinco dias de fazer história como único jogador a participar em seis fases finais de Campeonatos da Europa.

"Prazo de validade? As pessoas dizem que vou jogar até aos 40 ou 41 anos, eu não meto essas metas. É desfrutar do momento, que é bom. Sinto-me bem. O corpo está a corresponder. Estou feliz no meu clube e na seleção, tenho feito bastantes golos, sinto-me bem fisicamente. Acho que os objetivos têm de ser definidos a curto prazo e não a longo prazo", referiu quando voltou a representar a seleção. CR7 foi mesmo o melhor marcador (10 golos) do apuramento perfeito de Portugal para o Euro 2024 – 10 vitórias em 10 jogos, e com o máximo de 30 pontos, algo inédito para a principal seleção portuguesa.

Com contrato com o Al Nassr até 2027 não é de excluir que depois de terminar o Euro 2024, o capitão da equipa das quinas aponte ao Mundial 2026. Afinal, com Cristiano Ronaldo não há limites para sonhar.

isaura.almeida@dn.pt







WOLVERHAMPTON WFC

Sp. Braga vende Rodrigo Gomes ao Wolves por 15 M€

O Sporting de Braga anunciou ontem a transferência do avançado Rodrigo Gomes para o Wolverhampton, da Premier League, por 15 milhões de euros por 90% dos direitos económicos. O internacional sub 20 português assinou contrato pelos Wolves válido até 2029, com mais um ano de opção, sendo que de acordo com o clube inglês, o jovem formado nas escolas de formação do Sp. Braga realizou os exames médicos na terça-feira. "É um sonho tornado realidade. Estou muito entusiasmado e vou dar o meu máximo para jogar na Premier League, que para mim é o melhor campeonato do mundo", referiu Rodrigo Gomes ao site oficial dos Wolves.

Volta assinala 50 anos do 25 de Abril com percurso de Salgueiro Maia até Lisboa

CICLISMO A 85.ª edição da Volta a Portugal inicia-se a 26 de julho com um prólogo em Águeda e termina em Viseu no dia 4 de agosto.

A 85.ª edição da Volta a Portugal em bicicleta vai ter uma etapa onde serão assinalados os 50 anos do 25 de abril. Será no dia 26 de julho, na segunda tirada, que vai decorrer entre Santarém e Marvila, em Lisboa, naquele que será um decalque do percurso da coluna liderada pelo capitão Salgueiro Maia no dia da Revolução dos Cravos, serão com 164,5 quilómetros naquela que é a primeira oportunidade para os *sprinters*. Outra das novidades reveladas ontem na apresentação da prova deste ano, é o regresso do Observatório de Vila Nova, surgindo logo na primeira etapa.

A Volta 2024 terá desta vez três chegadas em alto nos primeiros cinco dias, sendo que as primeiras pedaladas serão dadas no prólogo em Águeda, que volta a receber a prova a 24 de julho, na distância de 5,4 quilómetros. Serão os primeiros dos 1540,1 quilómetros da Portuguesa que terá o epílogo a 4 de agosto em Viseu, onde se realizará um contrarrelógio individual que irá definir quem será o sucessor do suíço Colin Stüssi (Vorarlberg), vencedor da edição de 2023, que vai tentar repetir o feito.

A tão temida e lendária subida à Torre, de categoria especial, chegará logo ao quarto dia de corrida, numa tirada que parte do Crato e termina 161,2 quilómetros depois no ponto mais alto de Portugal continental, em plena Serra da Estrela. destaque ainda para a nona e penúltima etapa, a 3 de agosto, com a subida de primeira categoria a encerrar os 170,8 quilómetros começados na Maia a caminho de nova romaria à Senhora da Graça, numa jornada que inclui ainda as serras do Marão e do Alvão.

Entre as 17 equipas que vão marcar presença, destaque para a Vorarlberg, do atual campeão, em busca de defender o título de 2023, e as espanholas Caja Rural, Euskaltel-Euskadi, Kern Pharma e Burgos-BH, as únicas do segundo escalão internacional. As proponentes internacionais incluem a Parkhotel Valkenburg (Países Baixos), a Echelon Racing (EUA) e a Petrolike (México), que se juntam às formações nacionais, das quais se destaca a Sabgal-Anicolor, com o uruguaio Mauricio Moreira (vencedor em 2022) à cabeça, à qual se juntam ABTF-Feirense, AP Hotels&Resorts-Tavira-Farense, Aviludo-Louletano-Loulé Concelho, Credibom-LA Alumínios-MarcosCar, Efapel, Gi Group Holding-Simoldes-UDO, Rádio Popular-Paredes-Boavista e Tavfer-Ovos Matinados-Mortágua.

Joaquim Gomes, diretor desportivo da Volta a Portugal, destaca que o contrarrelógio final em Viseu "terá uma quilometragem ligeiramente superior aos últimos anos", sendo que os 26,6 quilómetros da distância servirá para "fazer o acerto de contas". De resto, admite que será um início de prova "anormalmente exigente", após o prólogo urbano em Águeda, o que vai fazer com que "os principais protagonistas terão de firmar imediatamente na primeira etapa em linha a sua candidatura à vitória na prova".

O diretor desportivo da Volta Gomes destacou ainda destacou as "duas grandes estreias" para o início de etapas, o concelho do Crato (distrito de Portalegre) e Penedono (Viseu), explicando que a organização quis "celebrar" os 50 anos do 25 de Abril ao replicar a marcha de Salgueiro Maia até Lisboa na madrugada que antecedeu a revolução dos Cravos. **DN/LUSA**

Administrador financeiro do Benfica renuncia ao cargo

BAIXA A saída de Luís Mendes foi oficializada através de comunicado à CMVM e acontece a três dias de duas importantes assembleias gerais.

O Benfica anunciou ontem a renúncia de Luís Mendes ao cargo de administrador executivo da SAD, responsável máximo para a área financeira.

Em comunicado enviado à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), os encarnados explicaram que esta renuncia "produz efeitos nos termos previstos da lei", não se sabendo para já quem irá assumir as finanças do clube e da SAD encarnada.

Esta é uma situação complicada para o presidente Rui Costa, uma vez que Luís Mendes, que sucedeu a Domingos Soares Oliveira como responsável pela área financeira, tinha entrado no Benfica pela sua mão, saindo agora devido a divergências na gestão, depois de ter entrado em rota de colisão com alguns membros dos órgãos sociais do clube.

Esta saída surge a poucos dias de duas assembleias gerais importantes no clube (marcadas para sábado na Luz) para discussão da alteração dos estatutos e ainda para apresentação e aprovação do orçamento do clube para a próxima temporada.

Este facto poderá assim tornar esta reunião magna bastante tensa para a direção liderada por Rui Costa, que tem sido a ser bastante criticada devido aos maus resultados da equipa de futebol profissional, que terminou a última época apenas com a conquista da Supertaça, depois de um forte investimento na equipa.

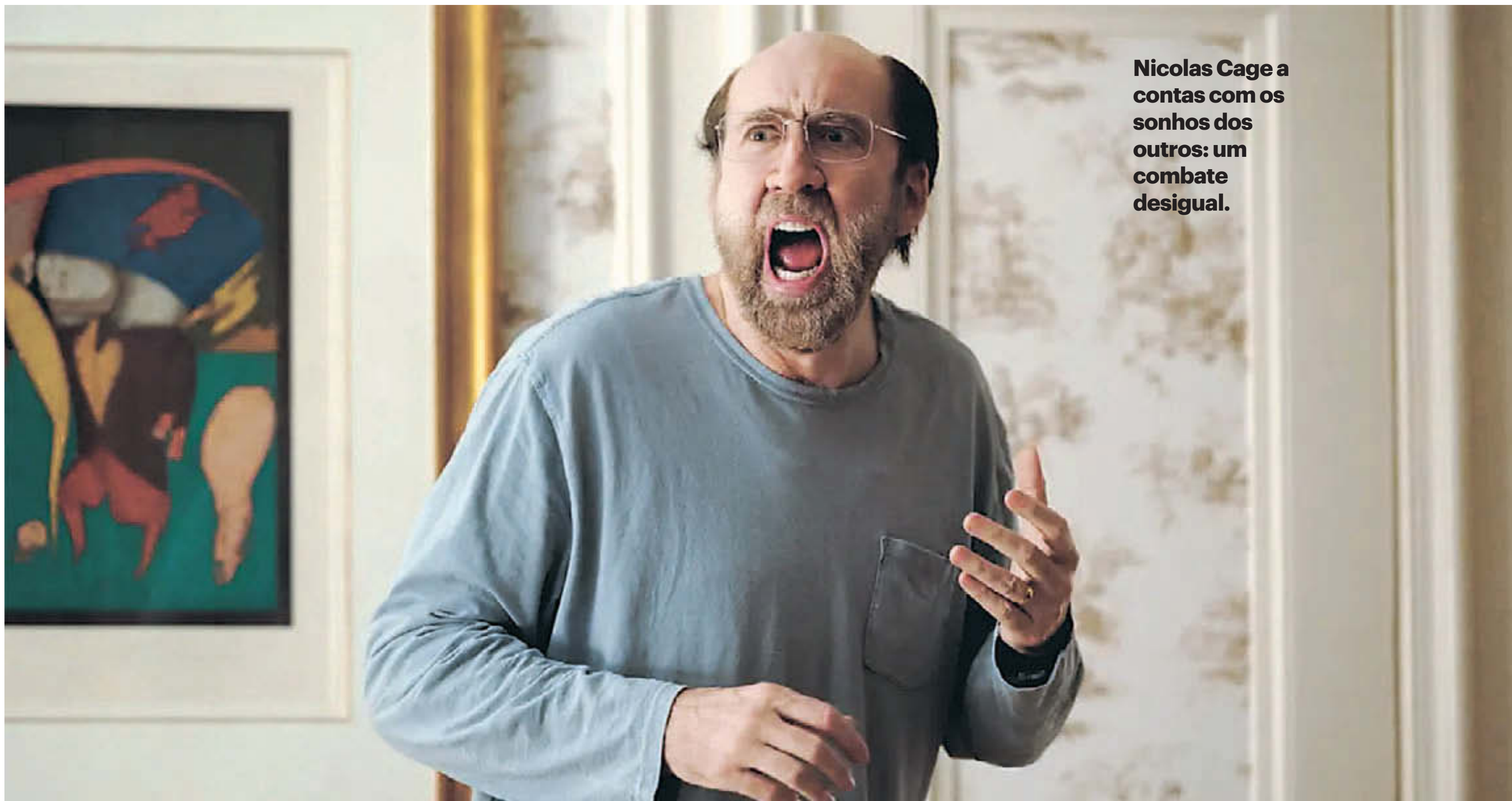
Fernando Santos é o novo selecionador do Azerbaijão

DECISÃO Treinador de 69 anos é hoje apresentado em Baku, tendo à sua espera um projeto de longa duração que visa o apuramento para o Euro 2028.

Fernando Santos foi ontem anunciado como novo selecionador nacional do Azerbaijão. A duração do contrato não foi revelada, mas de acordo com a federação daquele país do Leste europeu, a ligação será extensa, uma vez que o objetivo é lutar pela qualificação para a fase final do Euro 2028.

Aquela entidade justificou, em comunicado, que a escolha do treinador português de 69 anos prende-se com "a sua rica experiência como um dos mais conhecidos especialistas do futebol mundial", com "os seus sucessos ao longo da carreira profissional, incluindo o campeonato europeu com a seleção portuguesa". Na mesma nota, a federação azeri acrescenta que a ligação com o treinador português, que terá funções também alargadas à formação e ao desenvolvimento do futebol no país, não será de curta duração, num projeto que se quer ambicioso. "Foi traçado ao treinador português o objetivo de formar uma equipa competitiva para uma campanha de sucesso na fase de qualificação do Euro 2028", justifica.

Fernando Santos será hoje apresentado numa cerimónia que se realizará em Baku, estando assim de regresso a uma seleção, depois de em abril ter sido despedido do comando técnico dos turcos do Besiktas. esta será a quarta seleção de irá orientar, depois de ter representado a Grécia, Portugal e Polónia. Ao serviço da equipa das quinas teve os maiores sucessos com a conquista do Euro 2016 e da Taça das Nações em 2018.



Nicolas Cage a contas com os sonhos dos outros: um combate desigual.

Nicolas Cage entre sonho e pesadelo

FÁBULA Mais ou menos perdido em filmes rotineiros, Nicolas Cage surge agora a interpretar um professor que "assombra" os sonhos dos outros – *O Homem dos Teus Sonhos* é uma tentativa curiosa, mas menor, de construir um conto moral sobre a decomposição das relações humanas.

TEXTO **JOÃO LOPES**

O mínimo que se pode dizer da carreira de Nicolas Cage é que se tornou razoavelmente agitada – há quem seja menos brando e a classifique como caótica. Notícias vindas de Hollywood descrevem o labor de Cage ao longo das duas primeiras décadas deste século XXI como um turbilhão de problemas pontuado por dívidas e incumprimentos fiscais.

Não se trata, entenda-se, de alimentar a viscosidade "tablóide" e substituir a observação de um trabalho artístico, seja ele qual for, pelo retrato grosseiro da vida privada do respetivo protagonista. Acontece que, quando observamos a filmografia recente de Cage, percebemos que ele optou por um delirante "salto para a frente", de tal modo que, depois do magnífico *World Trade Center* (2006), de Oliver Stone, o seu nome surgiu no elenco de mais de meia centena de filmes.

Mesmo não tendo visto uma boa parte de tão prolixa atividade, quase todos os exemplos que conheço são sintoma de uma "necessidade" de se expor em personagens mais ou menos bizarras, por vezes banalmente caricaturais, algures na fronteira entre os equívocos do narcisismo e o masoquismo criativo – como se Cage quisesse disfarçar a futilidade de alguns projetos através de performances exibicionistas, grosseiras e, por fim, de uma triste auto-indulgência.

O seu novo filme, *Dream Scenario*, entre nós chamado *O Homem dos Teus Sonhos* (estreia hoje), não será alheio a tais atribulações. Em qualquer caso, a sua premissa é de tal modo desconcertante que justifica alguma atenção: Cage interpreta Paul Matthews, um professor universitário que começa a aparecer nos sonhos de muitos pessoas, incluindo alguns dos seus alunos e amigos…

Ver ou não ver

É quase uma fábula – o dispositivo situa-se a meio caminho entre os clichés de algum cinema de terror (por estes tempos, explorados através de infinitas repetições) e as ambivalências da chamada comédia negra (se quisermos ser simpáticos, diremos que a herança de Tim Burton passou por aqui). Com uma nuance que vale a pena sublinhar: Paul começa por aparecer nos sonhos como personagem passiva, "permitindo" que os sonhadores sejam sujeitos a múltiplas agressões, num inusitado crescendo de violência.

Cage interpreta a situação com um misto calculado de realismo e burlesco, como alguém que está sujeito a assumir um papel social que, de facto, não escolheu. O filme é sempre mais interessante e, a meu ver, mais eficaz, quando evita a figuração, isto é, a apresentação "explícita" de imagens dos sonhos. Quando não "vemos" o que perturba os sonhadores, a passagem para o pesadelo é dramaticamente mais envolvente; a partir do momento em que tal passagem se torna palpável, entramos no domínio dos "truques" visuais do mais rotineiro cinema de terror. Para lá de tudo isto, vai-se insinuando uma outra sugestão, por assim dizer, mais "sociológica": Paul começa a ser visado pelos "valores" do chamado cancelamento social, vendo-se forçado a defender o seu lugar no espaço familiar, tanto quanto o seu estatuto profissional.

Enfim, a originalidade do ponto de partida e as sugestões dramáticas vão-se esboroando. Na última parte prevalece a asserção mais simples – não há fronteira entre o "real" e o "onírico" –, tratada com algumas piruetas de encenação, incluindo o "sonho" final, que refletem a dificuldade de sustentar uma verdadeira narrativa.

A arte de sonhar

O Homem dos Teus Sonhos é a segunda longa-metragem, primeira em língua inglesa, do norueguês Kristoffer Borgli. Estreara-se, no seu país, com *Farta de Mim Mesma* (2022), filme também apostado em desconcertar o espectador – uma jovem que degrada o seu próprio aspeto físico para chamar a atenção dos outros –, desembocando num sermão moral sobre a decomposição das relações humanas e o triunfo do cinismo social.

Claramente hábil na gestão técnica do seu trabalho e também na escolha dos colaboradores – *O Homem dos Teus Sonhos* tem música original do canadiano Owen Pallett –, Borgli parece pertencer a essa galeria de cineastas contemporâneos que confundem a apresentação de premissas sugestivas com a construção de um verdadeiro argumento de cinema. Para nos ficarmos pelo património da comédia negra, digamos que há mais ambiguidade, perturbação e humor num plano de paisagem de *O Terceiro Tiro* (1955), de Alfred Hitchcock, do que na acumulação de "surpresas" com que *O Homem dos Teus Sonhos* tenta envolver o espectador.

Enfim, não podemos deixar de continuar a reconhecer o talento de Nicolas Cage, ainda que tão frequentemente esbanjado. Para que não simplifiquemos e, sobretudo, para evitar reduzir a história do cinema às manchetes dos últimos seis meses, vale a pena recordar que ele é um profissional capaz de lidar com os mais radicais desafios, tal como aconteceu nos dois títulos que lhe valeram nomeações para o Óscar de melhor ator: *Morrer em Las Vegas* (1995), de Mike Figgis, e *Inadaptado* (2002), de Spike Jonze. Ganhou com o primeiro e, curiosamente, em ambos os casos interpretava argumentistas de cinema – como alguém diria, parece um sonho.

O mapa das estrelas



	JOÃO LOPES	RUI PEDRO TENDINHA	INÊS N. LOURENÇO
O HOMEM DOS TEUS SONHOS	★★	★★★	★★★
COMANDANTE		★★★	★★
COBWEB - A TEIA	●	★★	★
PEDÁGIO		★★★	★★★
O TEU ROSTO SERÁ O ÚLTIMO	★★★★★	★★★★	★★★
A QUIMERA	★★	★★★	★★★★
MANGA D'TERRA		★★★	★★★
A MALDIÇÃO DE ROMANOVA		●	
O BÊBADO		★★★	★★★
ASSASSINO PROFISSIONAL	★★★	★★★	★★★★

● Mau ★ Medíocre ★★ Com interesse ★★★ Bom ★★★★ Muito bom ★★★★★ Excecional


Song Kang-ho em modo "realizador à toa".

Nada em lado nenhum ao mesmo tempo

CINEMA *Cobweb – A Teia* parece um filme feito para pôr o espectador a gritar dentro da sua cabeça: "Tirem-me deste set de rodagem!". E era suposto ter graça. Infelizmente, o sul-coreano Kim Jee-woon não marca pontos em diversão...

TEXTO **INÊS N. LOURENÇO**

Kim Jee-woon é um notável experimentador de géneros, e ao longo da sua carreira de mais de duas décadas tem insistido em não se repetir, o que basicamente significa saltar de género em género, entre épocas e motivos, para dar azo a demonstrações de estilo e método quase sempre bem-sucedidas. Ora, desta vez não resultou. De todo. *Cobweb – A Teia*, apresentado como uma farsa em torno de um realizador à procura da sua obra-prima, é, na melhor das hipóteses, um rascunho que se executou sem tempo de revisão. Uma amálgama de detalhes e situações montadas à pressa, que não produzem grande sentido, nem acrescentam nada à tradição do "filme dentro do filme".

Protagonizado pelo ator que se tornou o rosto mais familiar do cinema sul-coreano, Song Kang-ho, *Cobweb* começa por entrar no universo mental da personagem do dito realizador, chamado Kim (pois claro), que acredita ter a chave para a sua obra de mestre: está convencido de que é preciso mudar a sequência final do seu último filme, e para isso bastam dois dias de rodagem que farão dele uma lenda... Isto sem esquecer que estamos nos anos 1970 e a censura coreana não gosta que se mexa no que já está feito e aprovado.

Com este cenário de circunstância, que vai pôr muita gente a circular dentro de um estúdio, o realizador de *Doce Tortura* cria uma diversidade de subtramas que, supostamente, deveria enriquecer a visão do caos no local de trabalho. Só que não. Não nos interessa os louvores ou divergências criativas de uma equipa, a ginástica para contornar a presença das autoridades no *set*, a vaidade dos atores, os dramas pessoais e as gravidezes escondidas. Nada disto adere à noção de boa escrita ou sequer a um princípio de que o caos, para ser cinematográfico, tem de corresponder a alguma forma de consistência. Não basta alternar sonhos, imagens a preto e branco (do thriller que está a ser rodado) e a confusão colorida dos bastidores para que o processo de criação, visto pelas lentes do stress e do humor, ganhe razão de ser.

A certa altura, vem à lembrança *Ed Wood* (1994), esse sim um belíssimo filme de Tim Burton que lida de forma terna com a falta de talento do realizador no centro da história (interpretado por um jovem Johnny Depp). E mais uma vez, o mesmo não se pode dizer de Kim Jee-woon. Não há aqui nenhuma preocupação em ter uma personagem com características distintas, particulares – é mais do que suficiente, para a estranha falta de exigência de *Cobweb*, a versão genérica de um realizador que se perde de vista no meio da extravagância mal tecida.

Curiosamente, sendo um filme sobre a rodagem de um final, é difícil chegar ao término de *Cobweb* com uma restiazinha de ânimo. É tudo tão cansativo, estridente, vazio, votado ao esquecimento e nulo, em termos de comédia, que fica a pairar a nota intrigante sobre o que terá levado um realizador coreano habitualmente tão seguro a incorrer num exercício tão frívolo. Uma brincadeira autoindulgente? Melhores dias virão. Por agora, tirem-me deste filme...


Comandante, ou o caso de um realizador demasiado fascinado pelos rituais militares.

Num submarino até aos Açores

GUERRA *Comandante*, de Edoardo De Angelis, tem Pierfrancesco Favino a emoldurar um episódio da Segunda Guerra entre dois submarinos, um italiano e outro belga. Um filme de guerra pacifista que não deslustra mas não arrebata.

TEXTO **RUI PEDRO TENDINHA**

À falta de *Challengers*, de Luca Guadagnino (retirado por ordem da Warner em virtude da greve dos atores o ano passado), Veneza 2023 abriu com um filme italianíssimo, ou seja, uma confirmação de uma certa indústria local, capaz de produzir obras que apelam a uma ideia de "grande público", mesmo tendo assinatura de autores.

Comandante narra uma história verdadeira sobre um acontecimento da Segunda Guerra Mundial esquecido, o relato de uma ação militar de um submarino italiano chamado Cappellini, lançado no Atlântico em 1940. O seu comandante, Salvatore Todaro é um patriota feroz. Justo e duro, sabe que mais tarde ou mais cedo irá morrer no mar mas tem a ética de um líder e mesmo numa missão quase suicida entre navios, submarinos e aviação britânico, não vacila em disparar contra os inimigos. Quando enfrenta uma embarcação belga (na altura com estatuto neutro) consegue que o seu submarino fique intacto perante um inesperado ataque. Com a sua perícia, os italianos lançam fogo aos belgas e o submarino "inimigo" fica prestes a afundar, mas face à agonia dos sobreviventes toma uma decisão: recolhe os homens no seu submarino e promete deixá-los em Santa Maria, nos Açores, o porto seguro mais próximo. Trata-se de uma decisão que fica na História, não só por ser contra as regras militares em tempos de guerra mas porque foi tomada contra vontade do seu sub-comandante, mesmo tendo em conta que a lei marítima prevê isso. Para Todaro, salvar uma vida era salvar a humanidade. *Comandante* funciona como homenagem a esse ato de humanismo de um herói italiano que justificou a ajuda aos belgas como uma única frase: "porque somos italianos!". Frase essa que muitos no Festival de Veneza começaram a aludir ao novo nacionalismo transalpino... O realizador, Edoardo De Angelis e o seu argumentista, o famoso escritor Sandro Veronesi, logo na primeira legenda na altura do genérico, remetem para um caso semelhante recentemente ocorrido na invasão da Rússia à Ucrânia.

Comandante é um projeto que só existe para nos fazer refletir sobre a ética do combate nestes dias de guerra. Filme com o vírus da "boa vontade", é verdade, mas executado com uma eficácia cinematográfica que, consoante a lógica do copo meio cheio ou meio vazio, é uma demonstração desse tal bem fazer da indústria italiana. Seguramente por isso foi adquirido e em parte financiado pelos americanos: a Paramount + exibirá o filme em streaming... E não faltaram meios para o fazer à antiga, com todas as condições, parte na região de Puglia, parte nos míticos estúdios da Cinnecità. Exatamente por isso, sente-se o interior abafado do submarino, o peso das explosões, o impacto da água. Dir-se-ia que é um bálsamo nestes dias. A par disso, é também um filme que sabe tirar partido de todo o carisma do seu ator protagonista, Pierfrancesco Favino, um dos novos príncipes do cinema italiano. É pelo seu olhar e voz brusca que aqui somos comandados. Pena somente pressentir-se que temos um realizador algo enamorado pelo cerimonial bélico da coisa.

Casey Bloys o chefe disto tudo

STREAMING Numa altura em que *House of The Dragon* Temporada 2 está prestes a estrear-se na MAX, o patrão dos conteúdos HBO, Casey Bloys, falou em exclusivo com o DN. O todo-o-poderoso das séries revela o entusiasmo nesta fase nova da plataforma e afirma que a experiência dos Jogos Olímpicos via *streaming* vai ser revolucionária.

ENTREVISTA **RUI PEDRO TENDINHA** EM PARIS


Casey Bloys, o rosto da programação Max e o responsável por vermos cada episódio em estreia semanal...

É o homem dos recordes de audiência da HBO, agora Max. Casey Bloys, *chairman* e CEO deste gigante do *streaming* é o homem responsável por todo o conteúdo que dali sai, o que é o mesmo que dizer de sucessos como *The Last of Us*, *Euphoria* e *White Lotus*. Agora espera todas as semanas, a partir de dia 17, fazer parar o mundo com a segunda temporada de *House of the Dragon*. Um dos *moguls* mais poderosos da indústria revelou-se de uma acessibilidade desarmante nesta conversa com o DN.

Que tipo de impacto socio-cultural esta nova temporada de *House of The Dragon* pode ter?
Ficámos muito, muito contentes com a primeira temporada. E olhe que era difícil suceder ao fenómeno de cultura pop que era *Game of Thrones*... Não tínhamos certezas como poderia resultar mas ficámos radiantes. Estou também encantado com a segunda temporada e já percebemos o que resulta e aquilo que não resulta. Era mais difícil arrancar com a primeira temporada.
E continua a ser um animal diferente de *Game of Thrones*, não acha?
Sim, mesmo quando inevitavelmente todos façam a comparação. Mas *House of The Dragon* já tem a sua personalidade própria.
Cada vez há menos gente a ver televisão linear, porque razão há esse desejo do consumidor em pagar os serviços *streaming*?
Creio que a Netflix ajudou quando chegou, sobretudo devido ao seu sistema de navegação. Pelo menos nos EUA, se comparássemos pela forma como as operadoras de cabo punham os seus serviços, nomeadamente *video-on-demand*, não era mesmo prático. Quando a Netflix chegou tudo ficou mais fácil e intuitivo. Não havia dificuldades em cancelar ou em registar e ninguém tinha de levar com anúncios. Enfim, a experiência para quem consumia era melhor. Neste momento, há muita agitação na indústria do *streaming*, mas no início a Netflix soube organizar muito bem o seu conteúdo e foi isso que causou esta grande disrupção.
Tem muito poder sobre os seus ombros. Alguma vez acusou esse fardo da responsabilidade?
Tento ter tempo para tomar decisões – o pior que um líder pode fazer é tomar decisões precipitadas. Sou daqueles que gostam de pensar muito nas coisas e também aprecio falar com a minha equipa, mesmo quando a dada altura temos mesmo que tomar uma posição. Depois de decidir, temos de ser firmes, não podemos vacilar. A dada altura, o nosso consolo é julgar que demos o melhor, não obstante algumas vezes estarmos enganados.
Mas as séries em que tem apostado têm sido de sucesso. Acredito que essas apostas ganhas devam provocar um grande entusiasmo...
Trabalho com criadores, atores e cineastas durante anos e, depois, quando vemos o sucesso, torna-se gratificante. Por exemplo, com este *House of The Dragon 2* passámos dois anos de volta de todos os detalhes e creio que as pessoas vão adorar.
Sei que os números de audiências são importantes mas na Max a questão dos prémios é importante? Pergunto isso pois nos Emmys e Golden Globes costumam ter muita bonança...
Uma coisa é certa: nenhuma série nossa é criada apenas para vencer prémios, mas o reconhecimento é bom. Queremos ser reconhecidos pela nossa alta qualidade. Para mim, teve muito significado o facto de *House of The Dragon* ter vencido melhor drama nos Golden Globes.
Tem alguma ideia sobre o potencial do mercado português?
Não o suficiente para poder ter alguma opinião consubstanciada. Mas é claro que quando apostamos em séries como *House of The Dragon* ou *Penguin* sabemos que têm uma pegada global. Porém, sei da importância das séries locais. Sobretudo na comédia julgo que esses produtos de cada território são importantes. Nem sempre o humor é tão universal.


Depois de *House of The Dragon* T2, *Penguin*, com Colin Farrell é a série em que a Max joga muitas das suas fichas.

> *"Depois de decidir, temos de ser firmes, não podemos vacilar. A dada altura, o nosso consolo é julgar que demos o melhor, não obstante algumas vezes estarmos enganados."*

Têm evitado a aposta em filmes de ficção diretos para a plataforma. Obras como *Kimi* ou *Let Them Talk*, de Soderbergh, não tiveram o *buzz* pretendido, é isso?
Falo com os meus colegas da Warner e explico-lhes que filmes como *Dune*, *Wonka* ou *Godzilla vs Kong* funcionam tão bem que não são necessários os outros filmes originais. Esses exemplos que referiu não fizeram qualquer sentido para nós. Os filmes da Warner estão a resultar tão bem!
E confirma-se que vão apostar em mais produção de concursos ou apresentações de galas?
Sim! A Max já tem muito conteúdo de *life style* e *reality tv*. E agora na Europa vamos ter as olimpíadas. Mas há um espaço para especiais também.
Com os Jogos Olímpicos até estão a criar uma app que possibilita que o público veja em direto o que quer de todas as modalidades.
É revolucionário. Será incrível. Espero que estejamos a fazer História!
E sente que as séries HBO Max têm uma vibração diferente das da concorrência? Não é que seja uma fórmula mas há qualquer coisa que quase tem assinatura.
Quando me perguntam qual é o nosso maior competidor costumo responder que é a nossa pressão interna para fazermos melhor ou ao mesmo nível do que temos feito. E essa exigência tem sido vantajosa. Mas nem sempre conseguimos com todas as séries chegar à excelência...
O *Baby Reindeer*, da Netflix, podia estar na Max?
Claro! Acho uma série sensacional! Mas também já tivemos sucessos com autores-atores, como a Lena Dunham com *Girls*... Sabe porque é que *Baby Reindeer* é tão bom? Vem mesmo da experiência de vida do seu autor!

PUBLICIDADE

avisos, tribunais e conservatórias



MUNICÍPIO DO FUNCHAL

AVISO N.º 459/2024

Abertura de procedimentos concursais para provimento de cargos de direção intermédia de 2.º e 3.º grau

Nos termos dos n.ºs 1 e 2 do artigo 21.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, alterada e republicada pela Lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro, adaptada à Administração Local pela Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto, e no seguimento da publicação do aviso (extrato) n.º 12179/2024/2 no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 111, Parte H, de 11 de junho de 2024, faz-se público que se encontram abertos, por um período de dez dias úteis a contar do dia seguinte ao da publicitação na Bolsa de Emprego Público, procedimentos concursais para recrutamento dos seguintes cargos de direção intermédia:

1 – Cargos de direção intermédia de 2.º grau:
a) Chefe da Divisão de Estudos e Regulamentação Municipal;
b) Chefe da Divisão do Parque Ecológico do Funchal;
c) Chefe da Divisão de Longevidade e Envelhecimento Ativo;
d) Chefe da Divisão de Saúde e Bem-Estar;
e) Chefe da Divisão de Segurança e Proteção Civil.

2 - Cargos de direção intermédia de 3.º grau:
a) Chefe da Unidade de Avaliação de Eficiência;
b) Chefe da Unidade da Diáspora e das Migrações;
c) Chefe da Unidade de Pareceres;
d) Chefe da Unidade de Contraordenações;
e) Chefe da Unidade de Inclusão e Cidadania;
f) Chefe da Unidade de Tesouraria;
g) Chefe da Unidade de Protocolo e Eventos.

A indicação dos requisitos formais de provimento, do perfil exigido, da composição do júri, dos métodos de seleção e outras informações de interesse para a apresentação das candidaturas consta das respetivas publicitações efetuadas a 11 de junho na Bolsa de Emprego Público **(www.bep.gov.pt).**

A apresentação das candidaturas deve ser efetuada em suporte de papel, através do preenchimento de formulário-tipo, de utilização obrigatória, sob pena de exclusão, podendo ser obtido na página eletrónica deste Município em **https://www.funchal.pt** (consulta/ recursos humanos/ procedimentos concursais a decorrer), a entregar pessoalmente no Departamento de Recursos Humanos ou a remeter por correio registado, com aviso de receção, dirigido à Presidente da Câmara Municipal do Funchal, Departamento de Recursos Humanos, Praça do Município, 9004-512 Funchal, até ao termo do prazo de candidatura (25 de junho de 2024).

Câmara Municipal do Funchal, 11 de junho de 2024

A Vereadora

Ana Fernanda Osío Bracamonte



AVISO
AUTO-ESTRADA A15

Devido a trabalhos a efetuar na A15, informa-se que, durante o período compreendido entre 17 de junho de 2024 e 26 de agosto de 2024, existirão condicionamentos na circulação entre o Nó da Arnoia na A8 e o Nó de Malaqueijo na A15, em ambos os sentidos. Para minimizar os eventuais incómodos os trabalhos decorrerão maioritariamente em período noturno.

Todos os trabalhos estarão devidamente sinalizados.

Respeite a sinalização, viaje em segurança.

Auto-Estradas do Atlântico, SA



Exumações no Cemitério Municipal das Sepulturas Aeróbias decorridos 5 ou mais anos após Inumação e Exumação

A Câmara Municipal da Amadora informa que, nos termos dos n.º 1 e n.º 2 do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 411/98, de 30 de dezembro, decorrido o tempo legal de inumação previsto nos referidos artigos, proceder-se-á à exumação das sepulturas aeróbias no Cemitério Municipal.

Para o efeito, os interessados devem consultar a lista de sepulturas que, a esta data, se encontram nesta situação em **www.cm-amadora.pt/pt/cemiterio.**

A data exata da exumação será comunicada, via postal, para as moradas que constam nos registos da Secretaria do Cemitério Municipal da Amadora.

necrologia



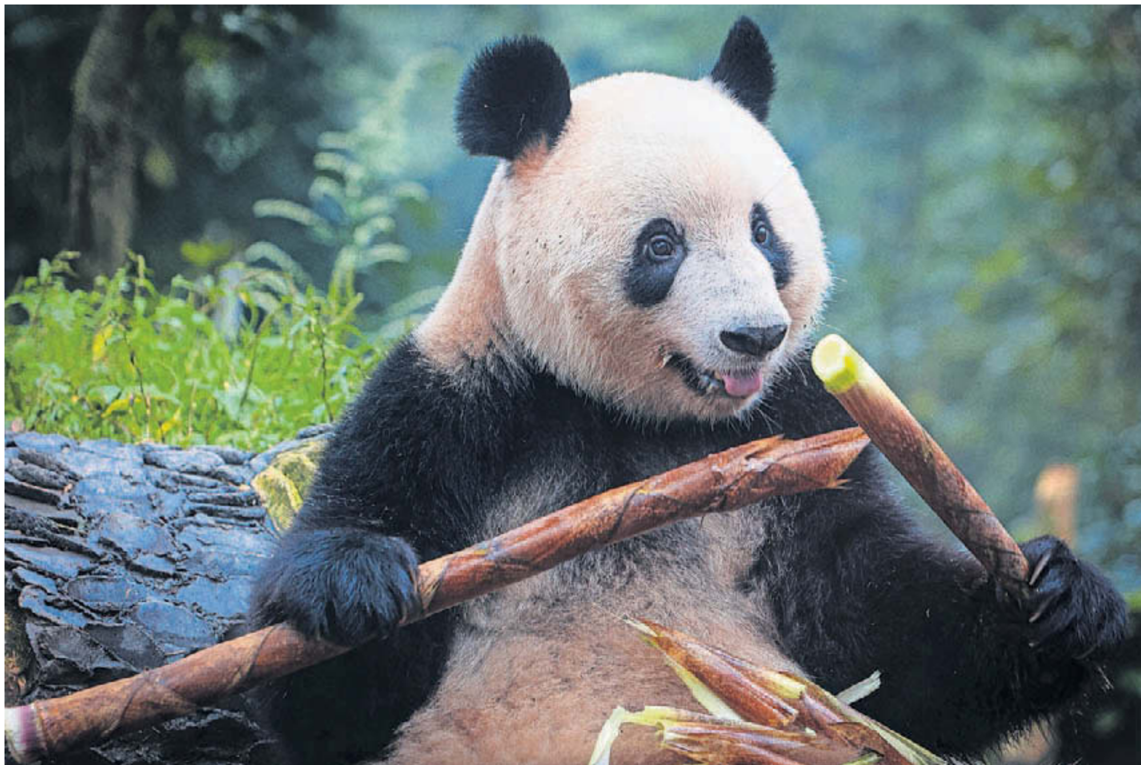
ANTÓNIO VARIAÇÕES
MISSA DE SUFRÁGIO – 40.º ANIVERSÁRIO
BASÍLICA DA ESTRELA – 19 HORAS – 13 JUNHO/2024

A família agradece penhoradamente a todos quantos puderem participar na MISSA de sufrágio e memória de ANTÓNIO JOAQUIM RODRIGUES RIBEIRO, que todos conhecem por "António Variações", por ocasião do 40.º aniversário da sua partida.

Bem-hajam!

Pandas: animais adorados pelo mundo inteiro

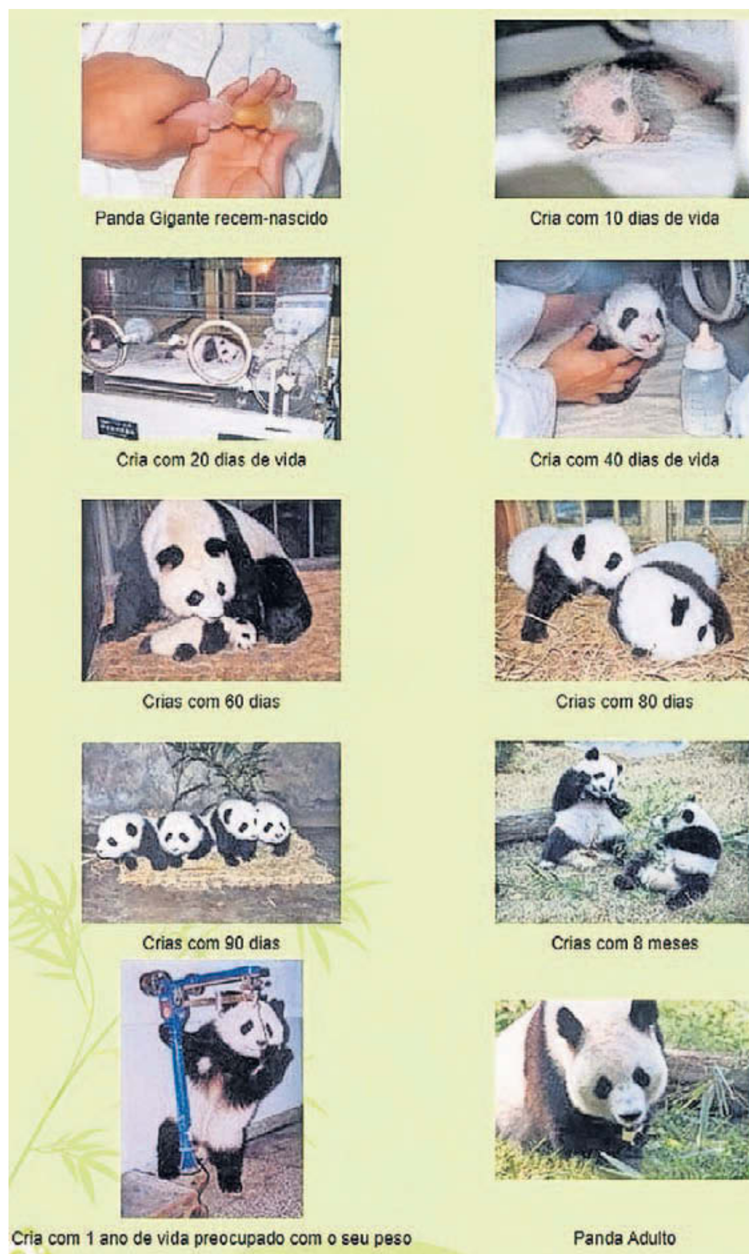
O fofinho panda é uma rara e exclusiva espécie na China, considerada um tesouro nacional, representando a paz e a amizade, sendo um dos símbolos mais emblemáticos da China.



Em outubro de 2023, o panda-gigante "Xiang Xiang" estava a comer rebentos de bambu na Base de Pesquisa da Reprodução de Pandas-Gigantes de Chengdu.

Em 2023, Hua Hua, uma panda-gigante que vive na Base de Pesquisa da Reprodução de Pandas-Gigantes de Chengdu, na província de Sichuan, tornou-se muito popular nas redes sociais. Com um temperamento dócil e uma aparência encantadora, especialmente quando se senta curvada, lembrando um onigiri, gordinho e fofinho, Hua Hua conquista diariamente milhões de fãs ao redor do mundo através de redes sociais. Recentemente, este adorável panda foi nomeado como a "Diretora Honorária" pela Direção dos Serviços de Cultura e Turismo de Chengdu, atuando como uma embaixadora da cidade para acolher visitantes do mundo.

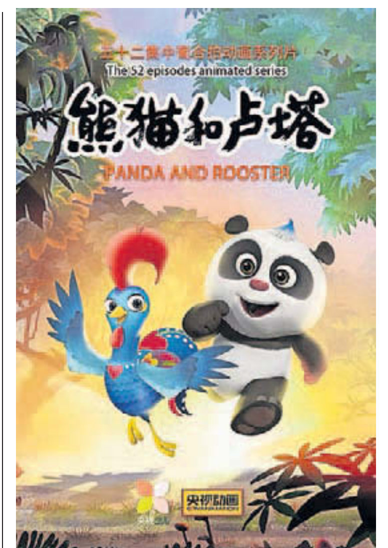
O panda-gigante é um animal exclusivo da China, também conhecida como um "fóssil vivo", com ancestrais diretos que datam de aproximadamente 8 milhões de anos atrás, no final do período Mioceno. O seu habitat natural situa-se nas florestas de montanha e bambuzais das províncias de Sichuan, Shaanxi e Gansu, no oeste da China, em altitudes que oscilam entre 1.500 e 3.500 metros. Os pandas adultos medem entre 120 e 180 centímetros de comprimento e pesam de 70 a 125 quilogramas, sendo reconhecidos pelo seu corpo robusto, cabeça grande e redonda, e pela pelagem preta e branca distintiva. É curioso que, ao nascer, os bebés têm a pele cor-de-rosa e pesam apenas cerca de 100 gramas, o que representa apenas 0.1% do peso de um panda adulto. O bambu é o principal alimento dos pandas, que passam muitas horas do dia a comer, consumindo entre 12 e 38 quilogramas de bambu diariamente. Os pandas não são estritamente herbívoros, também se alimentam de outras plantas e carne, embora esta represente apenas cerca de 1% da sua dieta. Além de comer, os pandas passam a maior parte do tempo a dormir. Após se alimentarem e descansarem, os pandas também se exercitam e brincam, como ao subir em árvores. Na perceção popular, eles são sempre vistos como lentos e preguiçosos, mas não se deve esquecer que os pandas são, de fato, um tipo de ursos! A força da mordida de um panda é superior à de grandes felinos como o jaguar, comparável à de leões e tigres. Em campo aberto, podem correr até 10 quilómetros por hora, de modo que se pode dizer que é uma verdadeira fera!



O website da Natureza de Macau mostra o processo de crescimento de um panda gigante desde o nascimento até à idade adulta.

Nos antigos textos chineses do período pré-Qin já existiam menções à panda-gigante. Ao longo de várias épocas históricas, os chineses chamavam-na "Zhu Xiong" (urso de bambu) ou "Hua Xiong" (urso de flor). Na história da China, o panda é também considerada um símbolo de paz. Diz-se que, nas guerras antigas da China, se uma das partes em conflito levantasse a bandeira de "Zou Yu", isso representava um pedido de cessar-fogo. O "Zou Yu" é uma criatura benevolente da mitologia antiga chinesa, descrita como um animal com o corpo de tigre e cabeça de leão, de pelo branco e manchas pretas. Acredita-se que essa criatura mítica tenha inspirada na aparência do panda-gigante. Atualmente, mais de 50 pandas-gigantes estão alojados temporariamente em países como os Estados Unidos, o Japão, a Espanha e a França, entre outros 19 países, tornando-se um símbolo da amizade entre a China e o resto do mundo. A China, empenhada na proteção dos pandas-gigantes, já estabeleceu mecanismo de cooperação de pesquisa e conservação dos pandas com mais de 20 países. Atualmente, o número de pandas-gigantes que vivem na natureza selvagem na China aumentou de cerca de 1.100 na década de 80 para quase 1.900, enquanto o número de pandas em cativeiro ao redor do mundo alcançou 728.

O panda é considerado um tesouro nacional e um dos símbolos mais icónicos da China. Mascotes como a Pan Pan dos Jogos Asiáticos de Pequim, os Fuwa dos Jogos Olímpicos e o Bing Dwen Dwen dos Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim foram inspirados nesta figura. Atualmente, a imagem do panda-gigante alcançou uma projeção internacional, tornando-se um importante elo cultural na comunicação global. Destaca-se "O Panda e o Galo", uma série de animação de 52 episódios co-produzida pelo Departamento Internacional de Animação da Televisão Central da China e a produtora portuguesa Stopline. A versão portuguesa foi emitida pela RTP em julho de 2022. Esta animação, que tem como protagonistas os mascotes de ambos os países, conta a história de amizade e aventuras entre o panda chinês e o galo de Barcelos, refletindo os costumes étnicos e culturais da China e de Portugal, e mostrando também que as pessoas de diferentes culturas podem conviver em harmonia.



A imagem é um cartaz do desenho animado "O Panda e o Galo".

Se tiverem interesse pela cultura chinesa, sintam-se livres para deixar os seus comentários através do e-mail:contato.cultchina@gmail.com.



INICIATIVA DO MACAO DAILY NEWS

O Deus do Mar impõe-se na Doca da Marinha

LISBOA O *chef* Olivier abriu mais um restaurante e com um novo conceito. No ÀCosta, onde salta à vista uma imponente estátua de Poseidon, serve comida portuguesa que nos recorda os sabores tradicionais, com um toque de irreverência.

TEXTO **SOFIA FONSECA**

As raízes, a tradição e a família estão bem patentes no novo restaurante de Olivier em Lisboa. E a imponente estátua colocada atrás do bar, de Poseidon, o deus grego do mar, não deixa margem para dúvidas: aqui o peixe é o *ex-libris*. É o Àcosta, novo restaurante do *chef* Olivier, situado na Doca da Marinha, em Lisboa.

"Sempre quis trabalhar um conceito em que fosse possível ir buscar as raízes portuguesas que tão bem conhecemos", diz Olivier no comunicado que dá conta da abertura do restaurante, que ocupa o espaço do Anfíbio, explorado até ao final do ano passado pelo *chef* Miguel Rocha Vieira.

Com uma decoração renovada, num espaço amplo com capacidade para 130 pessoas (90 no interior e mais 40 na esplanada), aqui o *chef* revisita pratos tradicionais, mas dá-lhes o seu cunho pessoal e irreverência. Aqui, Olivier recorda a avó Maria Luísa, o avô Augusto, a tia Matilde ou o tio Jorge e presta-lhes homenagem através de pratos com sabores familiares. "É um conceito que penso desenvolver há muito tempo, com a chamada comida da avó. São vários os pratos que nos identificam como portugueses, como a açorda ou o peixe grelhado", acrescenta o *chef*, que detém restaurantes como o K.O.B (carnes), o Yakuza (comida de fusão entre Oriente e Ocidente) ou o Seen (fusão entre a gastronomia brasileira e portuguesa para os hotéis Tivoli).

Ao tio Jorge, que fazia pesca submarina, e à tia Matilde, que temperava o peixe com manjericão e outras ervas, foi buscar inspiração para fazer um peixe grelhado com um molho de manteiga com emulsão de limão e ervas. O avô, que costumava fazer camarões com alho, azeite, vinho branco, colorau e louro, inspirou-o para os Carabineiros À Sr. Augusto da carta. Já a mousse de chocolate nasceu das memórias que tinha da avó, que era professora no Liceu Francês e que, à saída, costumava comprar Nougat e Conguitos para fazer mousse para os netos.

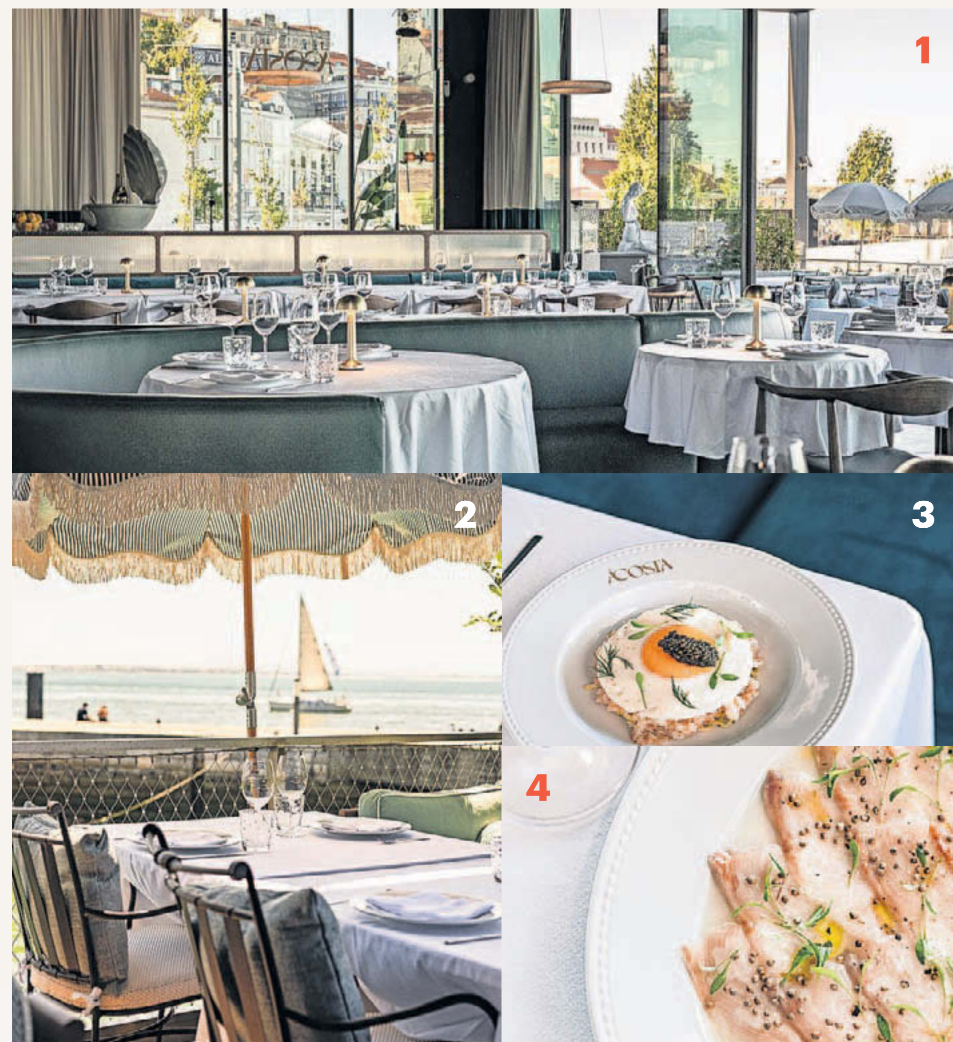
Mas há mais. Nas entradas, destaque para o Carpaccio de Dourada, de Vieiras ou de Polvo, a Tortilla cremosa de Batata, Cebola, Maionese, Tártaro de Camarão e Caviar, o Casco de Sapateira Recheado e ainda a Navalha Grelhada com Manteiga de Alho e Ervas. Nos pratos de peixe e marisco, sugere-se ainda o Bacalhau ÀCosta, que é confitado, servido no pão com feijão verde, grelos, cebola e azeitona, o Gamberini de Camarão, o Arroz ÀCosta, com açafrão, frango, lulas, camarão e tamboril, o Prego de Atum, ou o Arroz de Lavangante.

Como já referido, o peixe é o *ex-libris*, taco a taco com o marisco, mas não falta a carne, destacando-se o Chuleton Minhoto Maturado, a Carne de Porco à Alentejana, o Bife Tártaro, o Pica-Pau do Lombo ou a Presa de Porco Preto com compota de manga.

Nas sobremesas, além da mousse inspirada na avó, sugere-se o Doce da Casa, que aqui é um gelado de iogurte grego, com bolacha maria e doce de ovos, o Pão de Ló de Ovar ou o Leite Creme queimado.

Dada a sua localização privilegiada, junto ao Tejo, o ÀCosta convida ainda a apreciar a paisagem com um cocktail. "A carta é um mix de ingredientes portugueses, com referências marítimas ligadas a história de Portugal", apresenta Larissa Salgado, Head Bartender do espaço. "Temos alguns cocktails clássicos, com um toque português, uma vez que utilizamos licores e especiarias do nosso país. E uma carta especial que brinca com os ingredientes sazonais de forma inusitada", acrescenta.

Com o ÀCosta, o *chef* Olivier passa a ter oito conceitos diferentes distribuídos por 28 espaços, estando presente em três continentes e em sete países.



1 > 2 > O espaço foi redecorado desde a última concessão, mas a vista para o Tejo é a mesma: soberba.
3 > 4 > A comida é tradicionalmente portuguesa.
5 > A estátua de Poseidon, colocada atrás do bar, salta à vista.

HAYLEY KELSING

PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						■					
2						■					
3						■					
4			■	■				■			
5					■						
6	■	■								■	■
7							■				
8				■				■	■		
9						■					
10						■					
11						■					

Horizontais:
1. Espaçoso. Atender. **2.** Despontar no horizonte. Elegância. **3.** Albumina que envolve a gema do ovo. Campesino. **4.** Prata (símbolo químico). Borra, sedimento. Viagem. **5.** Comilão (fam.). Respirar com dificuldade e ruidosamente. **6.** Narração sucinta de um facto jocoso. **7.** Reprovação em exame (académico). Porção da circunferência. **8.** Aperto com nó. Sem preparação. Artigo antigo. **9.** Numerosa. Redução das formas linguísticas "em" e "esse" numa só. **10.** Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Segue o exemplo de. **11.** Fio metálico. Manobrar os remos.

Verticais:
1. Aguentar. Ladeira. **2.** Tigela para sopa. Tratar por tu. **3.** Vaso de pedra para líquidos. Planta da qual se extrai o ópio. **4.** Casa de habitação. Espaço de 12 meses. Modo de dizer. **5.** Verbal. Expulsão de gases de um motor. **6.** Misturar com iodo. **7.** Espécie de grampo utilizado para prender folhas de papel ou outros materiais. Juntar. **8.** Baixio. Sétima letra do alfabeto grego. Nome da letra M. **9.** Dirigir regos de água por. Anuência. **10.** Grande quantidade (figurado). Utensílio, geralmente de verga e com asa, para guardar ou transportar frutas, roupas, mercadorias, etc. **11.** Ir rodando. Lubrificar.

SUDOKU

				8	2	4	9	7
7								
1		9	4					
				6			7	
9		1		4	3	6		2
8					1			3
	1					3		
		5	6				2	
4	9			3	5	7		

SOLUÇÕES

5	6	3	1	8	2	4	9	7
7	4	8	3	5	9	2	1	6
1	2	9	4	7	6	8	3	5
2	3	4	5	6	8	1	7	9
9	5	1	7	4	3	6	8	2
8	7	6	2	9	1	5	4	3
6	1	7	9	2	4	3	5	8
3	8	5	6	1	7	9	2	4
4	9	2	8	3	5	7	6	1

Palavras Cruzadas
Horizontais:
1. Amplo. Aviar. 2. Raiar. Garbo. 3. Clara. Rural. 4. Ag. Lia. Ida. 5. Rapa. Ofegar. 6. Anedota. 7. Raposa. Arco. 8. Ato. Cru. El. 9. Muita. Nesse. 10. PALOP. Imita. 11. Arame. Remar.
Verticais:
1. Arcar. Rampa. 2. Malga. Atuar. 3. Pia. Papoila. 4. Lar. Ano. Tom. 5. Oral. Escape. 6. Iodar. 7. Agrafo. Unir. 8. Vau. Eta. Eme. 9. Irrigar. Sim. 10. Abada. Cesta. 11. Rolar. Olear.

PUBLICIDADE

avisos, tribunais e conservatórias

Aviso (Extrato)

IPOPORTO

Torna-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 23.05.2024, se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis, a contar da data de publicação do presente extrato, o processo de selecção conducente à constituição de Bolsa de reservas de Técnicos Auxiliares de Saúde. Os requisitos gerais e o perfil de competências exigido, os métodos e critérios de seleção e outras informações de interesse para apresentação das candidaturas e para o desenvolvimento do procedimento concursal constam da publicitação integral do aviso de abertura, inserto na página eletrónica do IPO-Porto, EPE, *in* **www.ipoporto.pt**

Porto, 13.06.2024

AUTOESTRADAS DO ATLANTICO

AVISO
AUTO-ESTRADA A8

Devido a trabalhos a efetuar na A8, informa-se que, durante o período compreendido entre 17 de junho de 2024 e 17 de agosto 2024, existirão condicionamentos na circulação em diversos troços entre o Nó de Torres Vedras Norte e o Nó da Tomada, em ambos os sentidos. Para minimizar os eventuais incómodos, os trabalhos decorrerão maioritariamente em período noturno. Todos os trabalhos estarão devidamente sinalizados.

Respeite a sinalização, viaje em segurança.

Auto-Estradas do Atlântico, SA

CONCESSÃO
EDIFÍCIO MULTISERVIÇOS DA TORRE - CASCAIS

DNA. CASCAIS

CONTRATO DE ARRENDAMENTO

PROCEDIMENTO
Nº 4.2024

Por deliberação do Conselho de Administração, a **Agência DNA Cascais** irá lançar um procedimento referente à concessão da cafetaria localizada no **Edifício Multiserviços da Torre.**

O procedimento estará aberto a partir do dia **13/06/2024** e as **propostas devem ser entregues em carta fechada** com suporte digital até às **16h00 do dia 28/06/2024**.

A abertura das propostas será no dia **02/07/2024**, pelas **16h00**, nos escritórios da DNA Cascais.

Os resultados serão publicados em dnacascais.pt

dnacascais.pt

CONCESSÃO
BIBLIOTECA MUNICIPAL S. DOMINGOS DE RANA

DNA. CASCAIS

CONTRATO DE ARRENDAMENTO

PROCEDIMENTO
Nº 3.2024

Por deliberação do Conselho de Administração, a **Agência DNA Cascais** irá lançar um procedimento referente à concessão da cafetaria localizada na **Biblioteca de Cascais - S. Domingos de Rana.**

O procedimento estará aberto a partir do dia **13/06/2024** e as **propostas devem ser entregues em carta fechada** com suporte digital até às **16h00 do dia 28/06/2024.**

A abertura das propostas será no dia **02/07/2024**, pelas **15h00**, nos escritórios da DNA Cascais.

Os resultados serão publicados em **dnacascais.pt.**

dnacascais.pt


A MAIOR TIRAGEM DE TODOS OS JORNAES PORTUGUESES

Sexta-feira, 13 de Junho de 1924

Diario de Noticias

I CRISE POLITICA EM FRANÇA

Dá-se como certa a eleição do sr. Painlevé para a Presidencia da Republica

DE LISBOA A MACAU

A VIAGEM AEREA

UMA CRUZADA DE BENFAZER

AS MISERICORDIAS precisam de... misericordia

O "Diario de Noticias" confia no animo comprovadamente bom do povo português

FINANÇAS PUBLICAS

O DECRETO

FALA O SR. DR. SILVA RAMOS

Estamos num periodo de intensa e benemerita actividade na Misericordia de Lisboa

SANTO ANTONIO DE LISBOA

VIDA POLITICA

DIPLOMATAS

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 13 DE JUNHO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

PREÇO 10 CENTAVOS (100 réis)

FUNDADORES: Eduardo Coelho e Conde de S. Marçal

REDACTOR PRINCIPAL: José Rangel de Lima

DE LISBOA A MACAU

A VIAGEM AEREA

Esperam-se de momento a momento noticias do "Portugal"

NAS VESPERAS DO TRIUNFO DECISIVO

Ainda não chegaram noticias dos heroicos aviadores Brito Pais, Sarmento de Beires e Manuel Gouveia, que no «Portugal» estão ultimando a arrojada viagem Lisboa-Macau. Supõe-se que estejam retidos em Bangkok, assistindo ás festas ali realizadas em sua honra. A distancia a percorrer, de Bangkok a Hanoi, se o itinerario não fôr alterado e não houver qualquer etapa intermedia, é de 1.200 quilometros, e constitui uma das mais extensas, devendo talvez levar umas 12 a 14 horas de vôo.

Tudo leva a crêr que os heroicos aviadores tenham que demorar por alguns dias a sua largada, visto que o tempo, segundo boletins recebidos, não é de molde a garantir a segurança da viagem. Chegados a Hanoi, resta-lhes apenas atingir Macau, que fica a uma distancia de 420 quilometros, ou sejam quatro horas de vôo.

Em Macau preparam-se grandiosos festejos para quando ali chegar o «Portugal».

Em Lisboa, a comissão ultimamente eleita está trabalhando afincadamente para a realização do «Dia dos Aviadores», que, se não houver qualquer contratempo será o seguinte ao da chegada do «Portugal» a Macau. Nesse dia serão vendidos em toda a cidade—para o que se estão constituindo comissões—pequenas fotografias dos gloriosos aeronautas, revertendo o produto dessa venda para as despesas da viagem.

Os inumeros objectos oferecidos e que a todo o momento continuam a chegar ao Aero-Club, serão vendidos numa monumental quermesse, que será instalada num talhão da Avenida da Liberdade, transformado em arraial minhoto e vistosamente iluminado.

Para venderem rifas vão ser convidadas senhoras da nossa melhor sociedade.

Ainda não está fixado o dia da corrida á antiga portuguesa no Campo Pequeno, na qual tomará parte, na lide a cavalo, o notavel cavaleiro sr. D. Rui da Camara (Ribeira Grande).

A esta corrida darão o seu concurso os melhores artistas da arte de Marialva.

A nossa subscrição

Transporte	52.104$95
Da sr.ª D. Candida Valente, produto da venda de bilhetes postais e fotografias dos aviadores (6.ª série)	52$45
J. Arscott, subdito inglês que durante alguns anos esteve em Portugal, e que tem uma grande admiração pelos aviadores portugueses	100$00
Um viajante português	5$00
Produto de uma subscrição aberta em Oliveira do Hospital (A)	465$00
Da Junta de Freguesia de Figueiró da Serra	20$00
Augusto da Silva	20$00
Alfredo Guedes de Azevedo (do Maranhão)	100$00
Do quadro tipografico do «Diario de Noticias»	75$50
	52.942$90
	£ — 4.1.0
	Frs. — 50

*

Publicamos na 2.ª pagina a lista a que refere o donativo de 465$00 acima registado.

*

Do sr. Caetano Ferreira Viola recebemos vinte cautelas de 1$00, de n.º 10.395, da lotaria de 18 do corrente, para serem vendidas pela melhor oferta e o seu produto reverter em favor da viagem Lisboa-Macau.

Um donativo de sete contos

A direcção do Aero-Clube recebeu ontem tambem, do sr. dr. Ramos Pereira, ilustre secretario do Senado, um cheque no valor de 7.608$70, produto duma subscrição aberta em Santos (Brasil), pelo nosso compatriota Gabriel Ferreira Afonso Maduro, e destinado a subsidiar a realização da travessia Lisboa-Macau pelos intrepidos aviadores portugueses.

Telef. — 365, 534, 2446 e 5310

Director — AUG

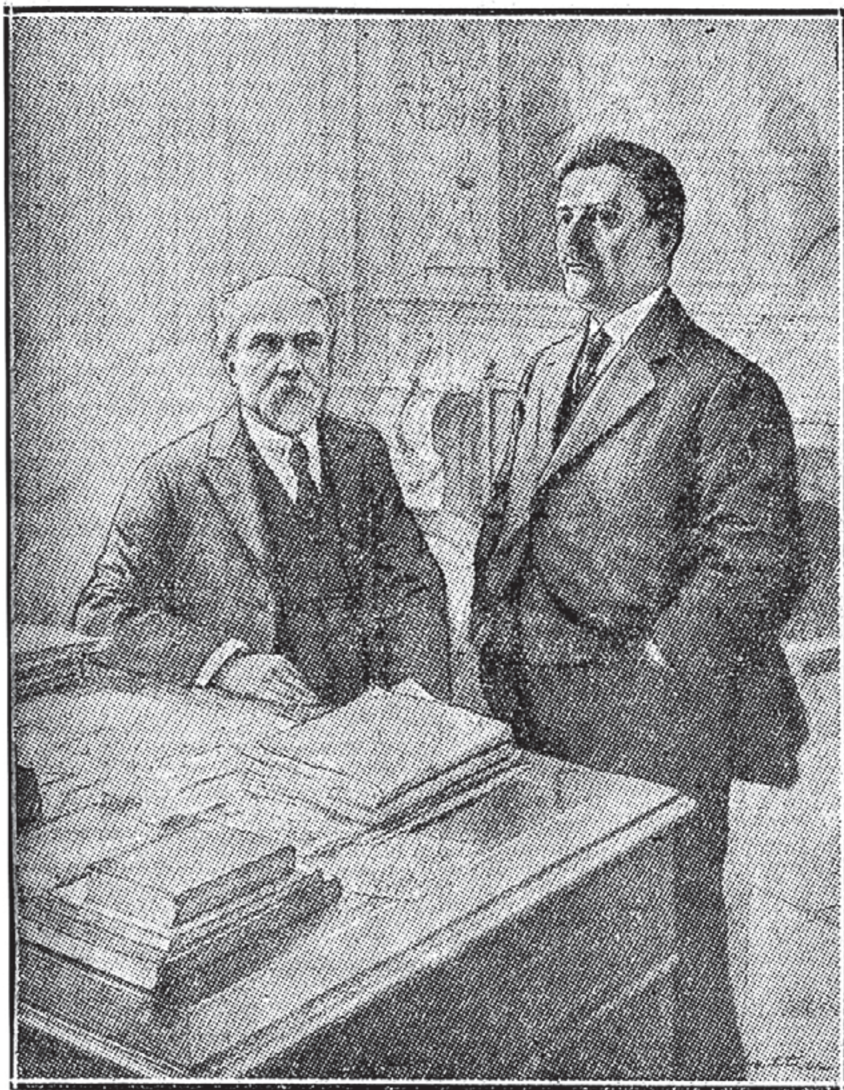
FESTA

A CRISE POLITICA EM FRANÇA

Dá-se como certa a eleição do sr. Painlevé para a Presidencia da Republica

O Congresso reune-se hoje, ás 2 horas da tarde, para a eleição do novo Presidente

Millerand acusa as maiorias de quererem fazer da Presidencia joguete das lutas politicas



Poincaré e Herriot no ministerio dos Negocios Estrangeiros

As eleições presidenciais

ılizar-se-ão hoje ás 2 horas da tarde

ARIS, 12.—A presidencia do Senado ɾcou o congresso presidencial para ła-feira, ás 2 horas da tarde, em Verlés.—H.

O novo Presidente

ısidera-se como certa a eleição de Painlevé para a presidencia da Republica

ARIS, 12.—Foi ontem lido nas duas ıaras o pedido de renuncia do preınte da Republica, redigido em bretermos.

sr. Millerand dirigiu um manifesto povo francês, anunciando a sua deɪo de intervir activamente na vida ,tica. O ex-presidente da Republica apresenta a sua candidatura a deado pelo departamento da Lorena. ɔnsidera-se quasi como certa a eleido sr. Painlevé para a presidencia Republica.—L.

Millerand

seu manifesto acusa os políticos de quererem fazer la presidencia um joguete das lutas eleitorais

ARIS, 11.—O sr. Millerand dirigiu seus concidadãos a seguinte carta: ȧmado pelos três quartos dos sufra, da Assembleia Nacional, no dia sete á mais cruel e á mais gloriosa guerras, para velar pelos destinos França, eu sabia que os vossos votos ninies se resumiam numa só pala, Paz. A paz exterior, pelo acôrdo os aliados, pelo desenvolvimento de ;entes» internacionais sob a égide Sociedade das Nações, pela execução tratado de Versailles que devia antir-nos a segurança e as reparae pela plicação dos actos diploicos que criaram a nova Europa; e ıaz interna, pelo esquecimento das ensões intestinas de antes da guerpelo respeito das crenças e das opi, pela protecção de todos os direie interesses legitimos na tranquilie, no trabalho e na ordem pelo prosɪimento incessante do progresso maal e moral.

) governo tambem não podia esquea divida sagrada da França para as regiões devastadas, vitimas da rra, para a qual o contribuinte franadiantou mais de 100 biliões de franem lugar do devedor, em estado quebra. Todos os ministros se conɀaram a esta obra durante quatro s e o mundo prestou homenagem ao ɛctaculo impressionante da França ɔriosa e tranquila, tanto como cora, perante as tarefas da paz e as conɪencias da guerra. No dia 11 de maio, ;ao dever do presidente da Republi, escrupulosamente respeitador da tade do sufragio universal, voltei para os homens politicos, que ele gnou e com eles entendia que devia borar lealmente.

ɜsses homens recusaram os meus ofementos e exigiram a minha demispretensão injustificavel e violentaıte oposta ao espirito e á letra da stituição, decisão esta inesperada espirito de partido a quaisquer neurs» e que deita por terra a gaıia constitucional que prevê que o idente, salvo o caso de alta traição, inguem prestaria contas durante o ɪsetenato. Sob a pressão desses «meɾs» realizaram-se algumas reuniões a-parlamentares nas quais foi deado que, não sendo o presidente do ıdo da maioria devia retirar-se imeamente, o que é um precedente temivel e que faz da presidencia o joguete de lutas eleitorais, introduzindo por meio de subtilezas o plebiscito dos nossos costumes politicos e arrancando da Constituição a unica garantia de estabilidade e continuidade que ela encerra.

«Teria julgado cometer uma felonia, se mesmo por inercia me tivesse tornado cumplice de novidade tão cheia de perigos. Resisti e cedo, depois de esgotados todos os meios legais, ao meu alcance. Amanhã, ao lado dos bons cidadãos, que me animam de todos os pontos do país com preciosas simpatias, eu voltarei á luta pela Liberdade, pela Republica e pela França.—H.

Na reunião das esquerdas

Painlevé alcança grande maioria sobre Doumergue

PARIS, 12.—Realizou-se uma reunião plenaria das esquerdas. Usou da palavra o sr. Doumergue, que declarou que



Painlevé

pretendendo que a sua candidatura realize a união republicana, não podia apresentá-la perante uma reunião em que apenas se encontravam representadas as esquerdas da Camara. Entendia que desta reunião devia participar a União Republicana, pois só assim, repetia, a sua candidatura devia ser apresentada. Postos á votação os nomes dos candidatos á presidencia, o sr. Painlevé obteve 307 votos e o sr. Doumergue 148. Houve 25 votos diversos.—L.

Doumergue

faz depender a apresentação da sua candidatura da aprovação de todos os republicanos

PARIS, 12.—Hoje, pelas 6 horas da tarde, os srs. Painlevé, Herriot e Briand visitaram o sr. Doumergue, pedindo-lhe que aceitasse a candidatura á presidencia da Republica.

O presidente do Senado declarou ser necessario que se reunissem todos os republicanos para se pronunciarem sobre a indicação do seu nome para a suprema magistratura da nação.—L.

Mais candidatos á Presidencia

Poincaré declara que em caso nenhum aceitará ser eleito

PARIS, 12.—Além dos srs. Painlevé e Doumergue apontam-se agora tambem como candidatos á presidencia da Republica os srs. Lebrun, Peret, Pams e Leygues. O sr. Poincaré declarou que em caso algum aceitaria a presidencia da Republica.—L.

DO "DIARIO DE NOTICIAS" OFERECE
AUGUSTO DE CASTRO

Agate de Sousa ganha medalha de bronze no comprimento

Na primeira competição por Portugal, Agate de Sousa, nascida em São Tomé e Príncipe, conquistou o terceiro lugar no salto em comprimento dos Europeus de Atletismo, que ontem terminaram em Roma (Itália). A atleta saltou 6,91 metros e obteve a terceira medalha de Portugal nestes campeonatos, depois do bronze de Liliana Cá e da prata de Pedro Pichardo.



ANNE-CHRISTINE POUJOULAT / AFP

PPE espera posição socialista sobre Von der Leyen. Só depois decide apoio a Costa

UNIÃO EUROPEIA Eurodeputada do PSD Lídia Pereira diz que Partido Popular Europeu aguarda clarificação socialista na discussão sobre os cargos de topo.

TEXTO **JOÃO FRANCISCO GUERREIRO,** EM BRUXELAS

Da parte do Governo e do PSD, o ex-primeiro ministro António Costa tem o apoio garantido para a liderança do Conselho Europeu. Mas o Partido Popular Europeu, a família política que reúne quase metade dos chefes de Estado ou de Governo que vão adotar a posição sobre um dos cargos mais apetecíveis em Bruxelas, ainda aguarda a posição dos socialistas sobre o apoio a Ursula von der Leyen.

Em declarações em Bruxelas, depois de uma reunião com a candidata à presidência da Comissão Europeia, a eurodeputada do PSD, Lídia Pereira, considerou que é preciso uma clarificação pelos socialistas. "Do PS, nós não ficamos com essa segurança durante a campanha eleitoral, pelo contrário", afirmou Lídia Pereira, a propósito do eventual apoio socialista à candidata do PPE para a liderança do executivo comunitário, considerando que "cabe aos socialistas explicarem ao que vêm e se apoiam Von der Leyen".

A eurodeputada afirma que as linhas vermelhas de Von der Leyen estão traçadas e espera poder contar com grupos moderados no Parlamento Europeu, sem fechar portas, mas impondo condições. "É uma candidatura pró europeia em favor da Ucrânia e a favor do Estado de Direito, portanto, estas são as linhas vermelhas. Se estas linhas vermelhas forem cumpridas e se houver um diálogo consensualizado entre as forças políticas que apoiam e respaldam a candidatura de Von der Leyen, são estas as circunstâncias com que nós temos que nos mover."

Por agora, Lídia Pereira não garante que o apoio a António Costa seja um dado adquirido na família do PPE. "As linhas vermelhas de Von der Leyen e do PPE estão definidas, mas ainda não percebemos quais é que são as linhas vermelhas do PS", enfatizou.

"Costa não passará", diz Ventura

Já André Ventura esteve em Bruxelas para apelar ao apoio dos membros da família política da extrema-direita anti-europeia Identidade e Democracia (ID) contra a potencial nomeação de António Costa para liderar o Conselho Europeu. Nenhum dos membros daquela família política terá poder de decisão, mas Ventura considera que há vozes que podem ter "algum impacto". "Se a senhora Marine Le Pen, o senhor Salvini, o Geert Wilders [e] depois a senhora Georgia Meloni e outros [como] Santiago Abascal, em Espanha, se levantarem para dizer que António Costa não é um bom candidato ao Conselho Europeu, isso terá que ter algum impacto nos povos europeus", afirmou Ventura, que quer garantir que "Costa não passará".

BREVES

Ourém recebe 15 feridos de guerra ucranianos

Um primeiro grupo de 15 feridos de guerra ucranianos, combatentes na frente de batalha do leste do país, chega amanhã a Portugal para iniciar uma recuperação no novo centro de reabilitação de Ourém, disse a associação responsável. O centro, localizado em Aldeia Nova, é uma iniciativa da associação Ukrainian Refugees UAPT (conhecida por HELP UA.PT), foi criado a partir da recuperação de um antigo seminário, com o apoio de diversas empresas e da sociedade civil, e será inaugurado no sábado. Em declarações à agência Lusa, Ângelo Neto, tesoureiro da Ukrainian Refugees UAPT, indicou que o primeiro grupo de 15 militares ucranianos a vir para Portugal está estabilizado fisicamente, mas com muito debilitado em termos psicológicos. "São todos com membros amputados, mas já estão estabilizados, já foram operados e já estão com a prótese temporária. Vão agora ter tratamento de reabilitação no sentido de começarem a aprender a andar, a usar as próteses", afirmou o dirigente associativo. "Em termos clínicos estão estabilizados, mas psicologicamente muito debilitados", vincou Ângelo Neto.

Linha SNS24. Enfermeiros denunciam "situação explosiva"

O Sindicato dos Enfermeiros alertou ontem para a "situação explosiva" que se vive na Linha SNS 24, avisando que há uma "revolta crescente" dos enfermeiros que ali trabalham e muitos admitem a possibilidade de uma paralisação. O sindicato diz em comunicado que teve conhecimento do caso através de uma exposição dos enfermeiros que trabalham na linha em tempo parcial. "As denúncias que nos chegam apontam para uma pressão constante para que se evitem chamadas em espera na Linha SNS 24, pois a empresa que gere a linha é alvo de multas quando tal acontece", afirma o presidente do SE, Pedro Costa, acrescentando que os enfermeiros fizeram chegar as denúncias à tutela e consideram urgente "uma intervenção do Ministério, pois, no limite, é toda a linha que pode ficar paralisada". "Pode estar em causa a qualidade do atendimento e da informação prestada aos cidadãos, pois perante a pressão exercida, muitos colegas, para não perderem tempo, deixam de fazer um apuramento mais exaustivo do estado de saúde de quem está do outro lado da linha", alerta. Segundo o dirigente sindical, o recente reforço de competências do 808 24 24 24 veio agudizar a situação, sublinhando que "muitas unidades de saúde, nomeadamente a nível hospitalar, só pretendem aceitar doentes que sejam referenciados pela Linha SNS 24".



Conselho de Administração - Marco Belo Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Manuel Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro e Mafalda Campos Forte **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt




56665
5 605290 023002